



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA
MESTRADO ACADÊMICO EM ECONOMIA RURAL

RAFAELA RODRIGUES CORREIA

**O GEOTURISMO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL:
O CASO DO GEOPARK ARARIPE/ CEARÁ - BRASIL**

FORTALEZA

2013

RAFAELA RODRIGUES CORREIA

O GEOTURISMO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL:
O CASO DO GEOPARK ARARIPE/ CEARÁ - BRASIL

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Economia Rural, da Universidade Federal do Ceará - UFC, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Economia Rural. Área de concentração: Recursos Naturais.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Irles de Oliveira Mayorga

FORTALEZA

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola

C849g Correia, Rafaela Rodrigues

O Geoturismo como estratégia de desenvolvimento regional: o caso do Geopark Araripe/
Ceará – Brasil /Rafaela Rodrigues Correia. - 2013.

86f. : il., enc. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias,
Departamento de Economia Agrícola, Programa de Pós-Graduação em Economia Rural, Fortaleza,
2013.

Área de Concentração: Economia Agrícola

Orientação: Prof.^a Dr.^a Maria Irlles de Oliveira Mayorga

1. Geopark Araripe. 2. Desenvolvimento. 3. Geoturismo. 4. Economia Criativa. 5. Matriz Swot
I. Título.

CDD: 363.7

RAFAELA RODRIGUES CORREIA

O GEOTURISMO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL:
O CASO DO GEOPARK ARARIPE/ CEARÁ - BRASIL

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Economia Rural, da Universidade Federal do Ceará - UFC, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Economia Rural. Área de concentração: Recursos Naturais.

Aprovado em ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria Irles de Oliveira Mayorga (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Kilmer Coelho Campos
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^ª. Dr.^ª. Nájila Rejanne Alencar Julião Cabral (Membro Externo)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

À minha família.

Sem eles nada disto seria possível.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - CAPES, pelo apoio financeiro com a manutenção da bolsa de auxílio que tornou possível a realização deste Curso e o desenvolvimento da pesquisa de campo.

À Professora Mônica Amorim por todos os ensinamentos em sala de aula, os quais certamente contribuíram para a minha formação acadêmica e pessoal.

Ao amigo e professor Alexandre Weber pela ajuda concedida durante o desenvolvimento da pesquisa.

À Professora Doutora Maria Irlles de Oliveira Mayorga, pela paciência e pela dedicação destinadas a minha orientação.

À Professora Doutora Nájila Rejanne Alencar Julião Cabral e ao Professor Doutor Kilmer Coelho Campos, pela aceitação do convite para participar da banca examinadora e pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos professores que compõem o quadro docente do Mestrado Acadêmico em Economia Rural pelos conhecimentos repassados e aos funcionários que trabalham na administração e na manutenção da infraestrutura do Curso, pelo zelo e pela dedicação.

Aos colegas da turma de mestrado, pelas reflexões, pelas críticas e pelas sugestões recebidas.

À minha família pelo apoio incondicional, pela força e pelo incentivo e aos amigos fiéis que me ajudaram a alcançar mais um objetivo em minha vida, o diploma de mestre.

E a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a elaboração deste estudo.

“A Cultura é como a atmosfera: não a percebemos porque estamos imersos nela.”

(José Saramago)

RESUMO

O Geopark Araripe/CE é o único existente em toda América Latina. Dado o potencial que essa região possui, o presente trabalho buscou elencar as ações sociais realizadas pelo Geopark Araripe/CE, no período de 2007 a 2012, junto à comunidade. Em paralelo, pesquisou-se a existência de experiências de geoprodutos e, por último, elaborou-se a matriz SWOT do Geopark Araripe/CE, no sentido de aferir os pontos fortes e fracos do Geopark Araripe/CE bem como as ameaças e as oportunidades. A hipótese do trabalho verificou se as ações desenvolvidas pelo Geopark Araripe/CE estão colaborando para o desenvolvimento do geoturismo na região. A pesquisa se desenvolveu em três etapas. Primeiro foi feito um levantamento bibliográfico e documental relativo à caracterização do Geopark Araripe/CE e à identificação das ações destinadas à educação da comunidade. Em seguida, foi realizada visita de campo a esse local. A coleta dos dados primários se deu pelo método de entrevistas focalizadas, junto aos gestores do Geopark Araripe/CE e pelo método de observação assistemática em agosto de 2012. Por último, os dados obtidos na visita de campo associados às fontes bibliográficas e documentais foram compilados e analisados por meio da metodologia da Cadeia Integrada da Economia Criativa para os geoprodutos e da elaboração da Matriz SWOT do Geopark Araripe/CE. Como resultados, o estudo elencou uma série de iniciativas de educação ambiental junto à comunidade, realizadas pelos gestores do Geopark Araripe/CE. Isso ratifica o fato de que a filosofia do Geopark Araripe/CE está direcionada para a geoconservação e para a inclusão social. No tocante aos geoprodutos, pôde-se concluir que existem projetos de sensibilização de lideranças, no entanto o Geopark Araripe/CE ainda não possui um selo de certificação. Na análise da Matriz SWOT do Geopark Araripe/CE, verificou-se que o Geopark Araripe/CE apresenta muitos pontos fortes e oportunidades que corroboram para a sua solidificação como destino turístico no interior do Estado e para o desenvolvimento do geoturismo na região. No entanto, para que a contribuição do Geopark Araripe/CE no desenvolvimento do geoturismo seja contínua, é necessário que os gestores públicos e privados tenham conhecimento das especificidades relacionadas ao planejamento, à estruturação e à promoção do geoturismo dentro do Geopark Araripe/CE. Este, segundo análise dos dados obtidos, pode ser pensado por meio da implantação do modelo da Cadeia Integrada da Economia Criativa.

Palavras-chave: Geopark Araripe. Desenvolvimento. Geoturismo. Economia Criativa, Matriz Swot.

ABSTRACT

The Geopark Araripe/CE is the only one in Latin America. Given the potential that this region has, this work sought to list the social actions performed by Geopark Araripe/CE, in the period from 2007 to 2012, to the community. In parallel, it was investigated the existence of geoproducts experiences and finally was prepared the SWOT matrix of Geopark Araripe/CE, in order to assess the strengths and weaknesses of the Geopark Araripe/CE as well as the threats and opportunities. The hypothesis of the study examined whether the actions taken by the Geopark Araripe/CE are collaborating for the development of geotourism in the region. The research was carried out in three stages. First it was done a bibliographic search and documentary on the characterization of Geopark Araripe/CE and the identification of actions aimed at educating the community. We then carried out a field visit to Geopark Araripe/CE. The collection of primary data was made by the method of focused interviews, together with managers Geopark Araripe / CE and the method of unsystematic observation in in August 2012. Finally the data obtained in the field visit associated with bibliographic and documentary sources were compiled and analyzed using the methodology of Integrated Chain of the Creative Economy for geoproducts and development of the SWOT Matrix of Geopark Araripe/CE. As a result, the study listed out a series of environmental education initiatives in the community, made by managers Geopark Araripe/CE. This confirms the fact that the philosophy of Geopark Araripe/CE is directed to geoconservation and social inclusion. Regarding the geoproducts it was conclude that there are projects to raise awareness of leadership, however, the Geopark Araripe/CE does not have a certification seal from geoproducts. In SWOT analysis of the Geopark Araripe/CE, it was found that the Geopark Araripe/CE has many strengths and opportunities that corroborate for its solidification as a tourist destination in the State and the development of geotourism in the region. However, to the contribution of the Geopark Araripe/CE in the development of geotourism be continuous, it is necessary that the public and private managers have knowledge about the planning, structuring and promoting geotourism within the Geopark Araripe/CE. This can be thought through the model deployment Integrated Chain of the Creative Economy.

Key-words: Geopark Araripe. Development. Geotourism. Creative Economy. Swot Matrix.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Rede Interdependente de Geração de Valor e as quatro dimensões da Economia Criativa	25
Figura 02 – Distribuição dos membros da Rede Global de Geoparks	31
Figura 03 – Propostas de Geoparks pelo Brasil	32
Figura 04 – Mapa de localização do Geopark Araripe/CE	35
Figura 05 – Fluxograma: Delineamento da Pesquisa	38
Figura 06 – Modelo de Matriz SWOT	42
Figura 07 – Mapa de localização do Geopark Araripe/CE – Brasil	44
Figura 08 – Fósseis do acervo do Museu de Paleontologia de Santana do Cariri/CE, 2012	46
Figura 09 – Fundação Casa Grande, em Nova Olinda/CE	47
Figura 10 – Oficina de réplicas de fósseis, Geopark Araripe/CE, 2011	49
Figura 11 – Oficina de xilogravura, Geopark Araripe/ CE, 2011	50
Figura 12 – Projeto Educação Ambiental Inclusiva, Geopark Araripe/CE, 2011	51
Figura 13 – Logomarca do Geo: proposta de selo de certificação do Geopark Araripe/CE desenvolvido no Projeto Vivências – SEBRAE/CE, 2011	54
Figura 14 – Peças produzidas no Projeto Vivências - Geopark Araripe/CE, SEBRAE, 2011	55
Figura 15 – Biojoias produzidas no Projeto Vivências, Geopark Araripe/ SEBRAE/ ALAMOCA, 2011	55
Figura 16 – Geocomidas, Geopark Araripe/CE, 2011	59
Figura 17 – Geocomidas, Geopark Araripe/CE, 2011	59
Figura 18 – Roteiro Turístico Cultural do Geopark Araripe/ CE	62
Figura 19 – Roteiro Turístico Cultural do Geopark Araripe/ CE	63
Figura 20 – Logomarca da GGN e EGN aplicada aos Geoprodutos	73
Figura 21 – Geoprodutos produzidos por outros Geoparks	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Políticas de fomento para a Cadeia Integrada da Economia Criativa, 2007	65
Quadro 2 - Matriz SWOT do Geopark Araripe/CE, 2012	68

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEA	Centro de Interpretação e Educação Ambiental
CPRM	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
EGN	<i>European Geoparks Network</i>
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
FLONA	Floresta Nacional do Araripe
GGN	<i>Global Geoparks Network</i>
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IGCP	Conselho Científico do Programa Internacional de Geociências
IGU	União Geográfica Internacional
IUGS	União Internacional das Ciências Geológicas
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PIB	Produto Interno Bruto
RMC	Região Metropolitana do Cariri
SEBRAE	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECITECE	Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará
SEMACE	Secretaria de Meio Ambiente do Crato
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
URCA	Fundação Universidade Regional do Cariri

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1. Abordagens do Desenvolvimento Regional	17
2.2 Turismo, Economia Criativa e Desenvolvimento	21
2.3 Geoparks e o Geoturismo	26
2.3.1 A Rede Global de Geoparks	30
2.3.2 O Projeto Geoparks no Brasil	31
2.4 Geopark Araripe/CE.....	34
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	38
3.1 Método de Análise	38
3.2 Área Geográfica de Estudo.....	43
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	45
4.1 Ações sociais desenvolvidas pelo Geopark Araripe/CE que visam educar a população ..	45
4.2 Geoprodutos e a Cadeia Integrada da Economia Criativa	52
4.2.1 Iniciativas Realizadas	52
4.2.2 Potencialidades	66
4.3 Matriz SWOT do Geopark Araripe/CE	67
4.3.1 Forças e Oportunidade = Alavancagem	69
4.3.2 Forças e Ameaças = Vulnerabilidade	70
4.3.3 Fraquezas e Oportunidades = Limitações	72
4.3.4 Fraquezas e Ameaças = Problemas	75
5 CONCLUSÃO	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	79

1 INTRODUÇÃO

O turismo, devido à própria natureza, estimula a integração e promove o encontro entre pessoas possibilitando as trocas de bens simbólicos e materiais. O encontro entre os turistas e a sociedade local receptora, quando bem aproveitado, pode ser uma fonte valiosa de aprendizado.

A política de desenvolvimento turístico do Ceará vem ampliando o próprio campo de atuação e investindo na criação de pólos turísticos no interior do Estado, dado que as belezas do Ceará não se encontram apenas no litoral. Nesse caso, ampliar a atividade turística para o interior do Estado tem o objetivo de mostrar o patrimônio existente nessa região.

A oferta turística no interior do Estado conta com vários sítios arqueológicos com expressiva presença de arte rupestre e de fósseis. Essas Regiões são propícias para o incentivo ao geoturismo e ao turismo cultural os quais atraem um público motivado pelo aprendizado e pela convivência com o meio ambiente, muito diferente dos turistas atraídos pelo turismo litorâneo (MATTOS, 2011).

Em 2006, a região do Cariri, localizada ao sul do estado do Ceará, passou a abrigar o primeiro Geopark do Brasil, o Geopark Araripe/CE. Atualmente, segundo dados da CPRM (2012) no Brasil, existem mais de 30 propostas de criação de Geoparks a serem avaliadas pela UNESCO. No entanto, passados quase sete anos, o Geopark Araripe/CE permanece como o único Geopark a receber o selo na América Latina.

Segundo o GGN *Guidelines* (2010), o conceito de Geopark está baseado no estabelecimento de geossítios de valor histórico, geológico, paleontológico que possuem características únicas, singulares e que merecem atenção em virtude de suas peculiaridades.

A proposta do Geopark Araripe/CE está assentada nos pilares da geoeducação, geoconservação e geoturismo, os quais, de forma combinada, teoricamente, contribuem significativamente para impulsionar o desenvolvimento sustentável da região.

A longa caminhada do Geopark Araripe/CE, já com uma sequência de trabalhos desenvolvidos, tem potencializado o conhecimento científico na região. Desde sua chancela

pela UNESCO em 2006, o Geopark Araripe/CE tem sido objeto de estudo pela comunidade acadêmica, no sentido de viabilizar a sua utilização como atrativo para o setor turístico. Por se tratar de uma área de rica fauna e flora e com formações que abrigam parte da história do homem, os estudos estão orientados no sentido de promover o desenvolvimento regional do turismo na região, aliado a boas práticas de sustentabilidade.

Segundo Cabral e Mota (2010), a Unidade Executora do Geopark Araripe/CE está sob a responsabilidade da Fundação Universidade Regional do Cariri (URCA) e recebe forte apoio institucional do Governo do Estado do Ceará, por intermédio da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará (SECITECE), da Secretaria das Cidades, da Secretaria de Turismo (SETUR), da Secretaria da Cultura (SECULT), do Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente (CONPAM) e da Secretaria da Educação (SEDUC).

Alguns estudos, Sabadia (2010); Silva e Santos (2010), já foram realizados no sentido de avaliar como a institucionalização do Geopark Araripe/CE impacta no processo de desenvolvimento sustentável da Região do Cariri, no que concerne à vida da comunidade, ao equilíbrio ambiental, à educação ambiental, ao impacto na economia, especialmente aqueles causados por atividades relacionadas ao turismo ecológico, e ao impacto da institucionalização.

Sabadia (2010) elenca uma série de dificuldades encontradas na implementação do geoturismo na Região do Cariri.

[...] Muitos outros totens erguidos em pedras, que trazem informações dos locais de visitação (geossítios) encontram-se abandonados e com uma péssima infraestrutura de acessos (quando há). Apedrejados, depredados pela população local. [...] (SABADIA, 2012, p.120).

Silva e Santos (2010) também concluíram, em seu trabalho, que o Geopark Araripe/CE ainda é desvalorizado por parte da população que vive nessa região; fato que revela a falta de integração entre a comunidade local e as atividades que são realizadas pelo Geopark.

Aliado a isso, as comunidades que vivem dentro do Geopark Araripe/CE sobrevivem das atividades agrícolas e da mineração, as quais apresentam baixo rendimento.

Segundo Amorim (2011), a renda auferida nessas atividades é insuficiente, ocasionando o comércio ilegal de fósseis.

Visto que a estratégia do selo Geopark, concedido pela UNESCO, tem como objetivo atender ao tripé da sustentabilidade: desenvolvimento econômico aliado à conservação ambiental e à melhoria da qualidade de vida das comunidades da região, promovendo o tão almejado desenvolvimento sustentável, o que se espera é que a presente pesquisa responda à seguinte hipótese: a atual gestão do Geopark Araripe/CE trabalha ações que colaboram para o desenvolvimento do geoturismo na região Geopark?

Posto isto, o objetivo geral do presente estudo reside em verificar se as ações desenvolvidas pelos gestores do Geopark Araripe/CE respondem ao desafio de conciliar a ampliação de oportunidade de ocupação e renda, com a conservação do meio ambiente, por meio dos geoprodutos e do desenvolvimento do geoturismo na região do Geopark Araripe/CE.

O estudo aconteceu em três etapas correspondentes aos seguintes objetivos específicos:

- 1) reunir as ações realizadas pelo Geopark Araripe/CE, junto à comunidade, no período de 2007 a 2012, com o objetivo de desenvolver o geoturismo por meio de ações sociais que visam a educar e inserir a população local neste processo;
- 2) pesquisar outras experiências de geoprodutos que estejam alinhadas com os princípios de sustentabilidade, por meio da metodologia de Cadeia Integrada da Economia Criativa;
- 3) elaborar a matriz SWOT do Geopark Araripe/CE no intuito de possibilitar ao Geopark maximizar os pontos fortes, minimizar os pontos fracos, aproveitar as oportunidades e proteger-se das ameaças.

A pesquisa justificou-se por sua atuação no processo de valorização do Geopark Araripe/CE, dada a sua singularidade e devido à atual lacuna existente no campo da potencialização de oportunidades produtivas no território do Geopark.

Dessa maneira, buscou-se contribuir com a produção de conhecimento sobre os geoprodutos a partir da vocação territorial da região do Geopark, bem como sinalizar

alternativas para o desenvolvimento por meio da relação entre economia criativa e turismo, em que a comunidade, fazendo valer as suas expressões culturais, participe e seja beneficiada econômica e socialmente.

O trabalho é composto de introdução, referencial teórico, material e métodos, resultados, conclusões e referências bibliográficas. O Capítulo 2 elenca, de forma cronológica, passagens retiradas de artigos e livros publicados sobre desenvolvimento regional, geoturismo, economia criativa, Geoparks e Geopark Araripe.

O Capítulo 3 explica os métodos de obtenção e de análise dos dados. No presente estudo, optou-se por trabalhar com dados primários (obtidos por meio de entrevistas, reuniões e observação) e secundários (documentais e bibliográficos). A análise dos dados foi feita por meio da metodologia da Cadeia Integrada da Economia Criativa para os geoprodutos e da elaboração da Matriz SWOT do Geopark Araripe/CE.

No Capítulo 4, procede-se à apresentação dos resultados de acordo com a hipótese levantada e com os três objetivos específicos elencados. No Capítulo 5, são postas as conclusões e as sugestões e, finalmente, apontam-se as referências bibliográficas, correspondentes à literatura lida e consultada neste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Abordagens do Desenvolvimento Regional

O crescimento econômico é um conceito que descreve o comportamento do desempenho da atividade econômica, em termos de acréscimo real da produção e da renda nacional.

(...) uma das conclusões óbvias que pode ser extraída [...] é que o crescimento econômico, por si só, não traz automaticamente o desenvolvimento. Na prática, [...] o desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente sustentável estaria realmente na contramão do crescimento econômico (VECCHIATTI, 2004, p. 90).

O desenvolvimento busca conduzir atividades locais e regionais, por meio da formulação de políticas e da elaboração de planos que as implementem visando, geralmente, à mitigação e, principalmente, à solução de problemas existentes na área de estudo.

Segundo Righi *et al.* (2006), o desenvolvimento regional supõe a orientação das políticas do Estado, no sentido de propiciar que as orientações do desenvolvimento nacional sejam decididas e executadas no âmbito regional, possibilitando a consideração de elementos regionais da atividade produtiva, da identidade cultural e a participação dos atores locais, mediante conceito de descentralização dos recursos e das decisões.

Os pressupostos básicos da Economia Regional são derivados de três hipóteses centrais:

- i) o crescimento é localizado, e não disseminado no espaço ou no aparelho produtivo, ou seja, o crescimento econômico é forçosamente desequilibrado (PERROUX, 1950);
- ii) o crescimento é um processo de transformação interdependente que se produz em certo período (PAELINK, 1963);
- iii) o crescimento econômico não ocorre ao mesmo tempo em toda parte e, quando ocorre, forças poderosas provocam a sua concentração, em torno dos pontos em que o processo se inicia (HIRSCHMANN, 1960).

O resultado prático das hipóteses anteriormente mencionadas é um mundo dividido em países pobres e ricos e, dentro de cada país, em regiões desenvolvidas e atrasadas. Tanto do ponto de vista das nações quanto das regiões, os relacionamentos entre os subconjuntos subdesenvolvidos e desenvolvidos geram efeitos positivos e negativos para cada uma das partes, os quais são os chamados efeitos de fluência e de polarização, respectivamente.

O crescimento das regiões periféricas pode ser favorecido pelos efeitos de fluência, tal como o aumento das compras e dos investimentos nas regiões atrasadas, quando se estabelece uma relação de complementaridade entre as regiões envolvidas. Outro efeito favorável é a absorção do desemprego disfarçado da região atrasada, aumentando a produtividade marginal do trabalho e os níveis de consumo *per capita* dessa. Os efeitos desfavoráveis à região atrasada são chamados de efeitos de polarização e ocorrem concomitantemente aos de fluência. Ao invés de absorver o desemprego disfarçado da região atrasada, pode retirar seus técnicos e administradores, bem como os empresários mais dinâmicos. A polarização é um fenômeno inerente ao crescimento, no entanto, efêmero, dado que o crescimento das regiões periféricas se dá por indução do próprio dinamismo do pólo (WILTGEN, 1991, p.532).

A Região Nordeste concentra as áreas mais pobres do país e com piores resultados para os indicadores sociais, mas é nela que vive quase um terço da população, tornando-se extremamente necessário que políticas de desenvolvimento sejam adotadas no sentido de reduzir as disparidades tanto dentro da região quanto entre regiões no país.

Enfrentar o desafio do desenvolvimento no Brasil pressupõe a redução das desigualdades e das barreiras de acesso à riqueza. A desigualdade, de um modo geral, pode ser considerada um freio ao próprio processo de desenvolvimento, já que as oportunidades tendem a ser melhor aproveitadas por aqueles que possuem condições para tal. Em oposição ao padrão de crescimento econômico brasileiro, baseado na concentração de renda e na desigualdade social, tomam corpo teses que pregam a emergência do território, do local, como espaço privilegiado de execução de políticas ativas de promoção do desenvolvimento (ROCHA, 2008, p.19).

A regionalização é um instrumento que permite tratar com mais acuidade as particularidades e as especificidades de cada parcela do espaço considerado em numa estratégia de desenvolvimento regional.

No final da década de 1970, vários estudiosos do desenvolvimento regional buscavam modelos alternativos ao dominante, entre eles, Walter Stohr e John Friedmann (Helmising *apud* Pereira e Furtado, 2011). Suas propostas se baseavam em atores, recursos e capacidades locais; posteriormente, ficou conhecido como modelos de desenvolvimento endógeno. Defendiam possibilidades alternativas de desenvolvimento por meio de pequenas

empresas, concentradas em um mesmo ambiente e com forte divisão de trabalho (especialização flexível). Para eles, esse tipo de arranjo tenderia a tornar-se o padrão dominante de desenvolvimento industrial.

A preocupação básica da teoria clássica é definir modelos de localização da produção, de forma a minimizar os custos de transporte. São teorias estáticas e limitam-se a quantificar os custos e os lucros para determinar a localização ótima da firma em uma determinada região. (FORCHEZATTO, 2010).

A reconstrução do estudo do desenvolvimento regional foi realizada por intermédio de um processo já definido por (Boisier *apud* Amaral Filho, 2001) de “organização social regional” ou como define (Schmitz *apud* Amaral Filho, 2001) de “ação coletiva”.

Esse processo caracteriza-se pela ampliação do poder decisório por parte dos atores locais no tocante ao destino da economia local ou regional. Esse modelo alternativo de desenvolvimento pode ser definido como modelo endógeno construído de baixo para cima (*botton-up*), ou seja, partindo das potencialidades socioeconômicas originais do local no lugar de um modelo de desenvolvimento de cima para baixo (*up-down*), isto é, partindo do planejamento e da intervenção conduzidos pelo Estado.

O papel do Estado, dentro desse conceito de desenvolvimento regional/local (OCDE, 1993; 1996 *apud* Amaral Filho 2012), baseia-se no resultado de processos e dinâmicas econômico-sociais, determinados pelo comportamento dos atores, dos agentes e das instituições locais, visto que as instâncias locais levam determinada vantagem sobre as instâncias governamentais centrais, na medida em que elas estão bem situadas em termos de proximidade com relação aos utilizadores finais dos bens e serviços.

Clemente (1994) afirma que o desenvolvimento regional refere-se à elevação do nível de vida da população. Salienta ainda que essa elevação é observada com a elevação do nível de renda que deve ser superior ao crescimento demográfico. No entanto, a elevação do (PIB) *per capita* não se traduz necessariamente numa melhor distribuição de renda e também em garantias para um crescimento futuro da produção. Por isso, é importante um crescimento autossustentado Significa que o processo de crescimento e desenvolvimento, uma vez

desencadeado, apresentaria uma sequência de fases e cada uma criando as condições necessárias para a fase seguinte.

Para Polèse (1998), o desenvolvimento econômico regional acontece quando há descentralização de políticas, deixando livres os espaços regionais. Assim, é importante observar a base econômica, deixando que o capital, o trabalho e as tendências econômicas fluam como suporte da região, seja agrícola, industrial, seja comercial. São as riquezas naturais das regiões aliadas ao fator humano (cultura, costumes, práticas de trabalho, entre outros) que adaptarão a economia nos moldes próprios de suas particularidades.

Portanto, o desenvolvimento regional deve ser entendido como um processo de transformações econômicas, sociais e políticas, “cuja dinâmica é imprimida desde ‘dentro e por iniciativa própria’ dos agentes locais, manifestada nas ‘mudanças estruturais ou qualitativas’ que um desenvolvimento regional sofre a partir de ‘alterações endógenas’”. (Becker, 2006).

No que se refere a desenvolvimento regional, Theis e Renck (2002) acentuam que:

[...] que se trata do processo de acumulação que tem lugar no espaço de uma dada região; em outros termos, por desenvolvimento regional se entende o processo localizado de mudança social sustentável, que tem como propósito o progresso permanente de uma comunidade [e de seus respectivos membros] que vive num determinado espaço regional (THEIS e RENCK, 2002, p. 05).

Decorrente disso, o desenvolvimento de uma localidade/região deve ter um claro componente endógeno, não só em relação ao papel dos atores sociais mas também em relação às potencialidades locais (BUARQUE, 2006).

Segundo Amaral Filho (2001), o desenvolvimento endógeno, na esfera regional, pode ser entendido como um processo de crescimento econômico atrelado à ampliação da capacidade de agregação de valor sobre a produção e da capacidade de absorção da região; tendo como consequência a retenção do excedente econômico gerado na economia local ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Esse processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto e da renda do local ou da região.

2.2 Turismo, Economia Criativa e Desenvolvimento

Em 1910, Herman Von Schullard, economista austríaco e um dos primeiros teóricos do turismo, citado por Ignarra (2003), definia o turismo como a soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionadas à entrada, à permanência e ao deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, de uma cidade ou de uma região.

Praticamente um século depois, o conceito de turismo foi aprimorado e se tornou algo mais abrangente. O turismo pode ser definido como “a soma de fenômenos e relações originados da interação de turistas, empresas, governos locais e comunidades anfitriãs, no processo de atrair e receber turistas ou visitantes” (GOELDNER; RITCHIE; MCINTOSH, 2002).

Cabe esclarecer que não há uma única definição de turismo. Destaca-se que:

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios entre outras (SANCHO, 2001; p. 38; CASTELLI, 1996, p. 153).

Dias (2003) descreve que os diversos conceitos de turismo podem ser analisados sob duas vertentes: um sistema econômico e uma prática cultural e social. O conceito de turismo como sistema econômico é delineado quando se refere ao sistema de produção necessário para realizar a viagem, em que estão presentes várias empresas que oferecem uma variedade de produtos e serviços com o objetivo de atender ao cliente turista. O turismo é visto, então, como atividade geradora de emprego e renda e um importante indutor da economia local, regional, nacional e mundial. O conceito de turismo como prática social e cultural se estabelece no momento em que o turismo é responsável pela construção de relações entre turistas e residentes. Visto, então, não só como um fenômeno econômico mas também como fenômeno social.

O turismo é considerado uma atividade socioeconômica de importância em vários países, gerando receitas, fomentando a economia e a cultura local. Um dos efeitos do turismo mais evidenciados é a sua contribuição para o desenvolvimento regional. Cunha (1997) afirma que nenhum outro setor econômico garante a estreita conexão que deve existir entre o

desenvolvimento regional e o desenvolvimento nacional na medida em que os efeitos econômicos e sociais do turismo, verificados numa região, se repercutem no todo nacional.

Consoante Cunha (1997), existem várias razões que justificam ser o turismo um motor de desenvolvimento regional e, paralelamente, fator de expansão econômica global:

- i) o turismo é a atividade que melhor pode endogeneizar os recursos locais, pois o desenvolvimento dele é função das especificidades de cada região e só é viável quando existem valores locais e regionais que garantam vocação turística;
- ii) o turismo promove uma transferência de rendimentos entre regiões, pois, quando um visitante (nacional ou estrangeiro) consome bens ou utiliza serviços produzidos localmente, ele estimula o desenvolvimento econômico de uma região;
- iii) a atividade turística impulsiona o investimento em infraestruturas básicas de suporte ao desenvolvimento turístico de uma região, principalmente, na construção de vias de acesso, nas redes de saneamento ambiental e de abastecimento de água, na energia e na instalação de serviços públicos, permitindo, desse modo, também uma melhoria das condições de vida da população (Mathieson e Wall, 1982; Cunha, 1997);
- iv) o turismo contribui, ainda, para dinamizar e modernizar a produção local. No domínio agropecuário, o turismo proporciona condições para o desenvolvimento da cultura mais vantajosa do ponto de vista econômico, na medida em que, por um lado, é criado um novo mercado e, por outro, o consumo turístico exige melhor qualidade nos produtos. No tocante à indústria, dinamiza, por exemplo, a produção local de materiais necessários à construção de equipamentos turísticos. Simultaneamente, o turismo proporciona ainda o surgimento de novas atividades, como os serviços pessoais e revitalizando as produções artesanais;
- v) o turismo pode ser também fator de atenuação dos desequilíbrios regionais, possibilitando distribuição mais equitativa da riqueza entre as regiões mais desenvolvidas e as mais desfavorecidas.

Portanto, o turismo representa um conjunto de atividades produtivas, no qual os serviços prevalecem, caracterizando-se por possuir interdependência estrutural com as demais atividades, em maior grau e intensidade que qualquer outra atividade produtiva.

Trata-se de uma atividade que produz efeitos econômicos, os quais, quando canalizados de forma adequada, contribuem para elevar o desenvolvimento das regiões receptoras. No entanto, o desenvolvimento de um determinado destino turístico, sem as devidas preocupações de um planejamento sustentável, pode atingir uma fase de completa insustentabilidade a qual Butler (1980) denomina de fase de declínio, ensejando vários problemas, como: (i) a perda dos potenciais benefícios econômicos; (ii) a distorção da economia local; (iii) a degradação ambiental e (iv) o desvirtuamento da identidade e da integridade cultural (INSKEEP, 1991).

No sentido de mitigar os impactos negativos do turismo, o desenvolvimento turístico deve considerar a vocação do destino, envolver a comunidade para que ela participe verdadeiramente do processo e possa usufruir de seus resultados.

O Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil (Brasil, 2007) - aponta que o modelo de gestão descentralizada implantado no País pelo Ministério do Turismo e apoiado por seus colegiados parceiros, proporciona que cada Unidade Federada, região e município busquem as próprias alternativas de desenvolvimento, de acordo com suas realidades e especificidades.

Trata-se de campanha nacional em prol de uma estruturação integrada dos produtos e dos serviços turísticos do País, com o objetivo de criar produtos unificados mediante roteiros regionais facilitando a divulgação, agregando valor aos produtos e, principalmente, oportunizando roteiros diversos aos turistas. O projeto identifica *clusters* e arranjos produtivos regionais - desenvolvendo parcerias institucionais e privadas, valorizando governanças regionais.

O que se busca com o Programa de Regionalização do Turismo é subsidiar a estruturação e a qualificação dessas regiões para que elas possam assumir a responsabilidade pelo próprio desenvolvimento, possibilitando a consolidação de novos roteiros como produtos turísticos rentáveis e com competitividade nos mercados nacional e internacional. Para tanto, é necessário perceber o turismo como atividade econômica capaz de gerar postos de trabalho, riquezas, promover uma melhor distribuição de renda e a inclusão social.

Como coloca Beni (2000), a Política de Turismo é composta por programas guiados por três condicionantes: a primeira é a política de preservação do patrimônio cultural, artístico, histórico, documental e paisagístico natural; a segunda é a social, em que se trabalha a democratização do acesso, a abrangência dos valores e o turismo como fonte de incentivo à criatividade; a terceira é a econômica, voltada para a dinamização do *trade* turístico.

Nesse sentido, há que se falar em Economia Criativa, conceito ainda pouco estudado e que, segundo Lahorgue (2010), surgiu no final dos anos 90. A economia criativa engloba todas as atividades com origem na criatividade, na perícia e no talento dos indivíduos.

Trata-se de um processo de inclusão dos diversos atores da sociedade, por intermédio da integração de setores, fazendo uso da inovação com vistas à transformação da riqueza potencial em riqueza econômica e social, tendo por base conhecimentos e técnicas tradicionais, atrelados à preservação da diversidade cultural e sua multiplicação. Tem como matéria-prima a cultura e a criatividade (DEHEINZELIN, 2008).

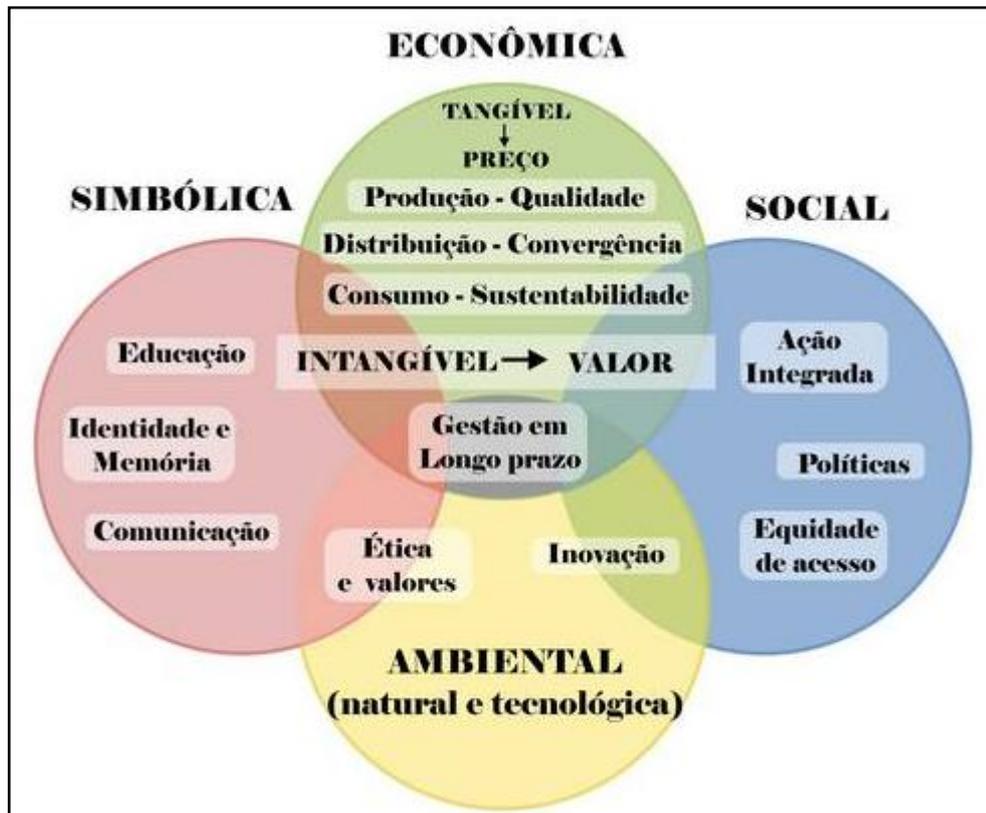
A criatividade é uma característica da forma de produção das economias criativas. Para Winnicott (1975), ela pode ser definida como a expressão do potencial humano de realização, que se manifesta mediante atividades geradoras de produtos tangíveis, ou seja, como a capacidade de o indivíduo manipular objetos do mundo externo a partir de um desenvolvimento simultâneo de seus recursos pessoais, suas fantasias e seus desejos. Pode também ser entendida, conforme Hesmondhalgh (2002), como a capacidade, detida por indivíduos ou grupos, de manipular símbolos e significados com o intuito de gerar algo inovador.

Deheinzelin (2008) afirma que, quando se trabalha com criatividade e cultura, se atua simultaneamente, em quatro dimensões: econômica, social, simbólica e ambiental (Figura 01). Isso leva a um intercâmbio de moedas: o investimento feito em moeda-dinheiro, por exemplo, pode ter um retorno em moeda-social; o investimento realizado em moeda-ambiente pode gerar um retorno em moeda-simbólica e assim por diante.

Diferente da economia, que trabalha com recursos escassos, a criatividade e a cultura são recursos abundantes e precisam ser pensados e trabalhados.

Necessitamos perceber que recurso é muito mais que dinheiro, que riqueza vai além do econômico e deve incluir as dimensões cultural, social e ambiental. Ao lidar com o intangível é preciso passar do quantitativo ao qualitativo e avaliar mais os impactos — o que mudou — do que resultados numéricos. Sem isso, seria como tentar medir litros com régua. Nesse sentido, a economia, acostumada a lidar com a linearidade do tangível e material, terá que se transformar para poder abarcar a multidimensionalidade do intangível (Deheinzelin, 2007, p. 70).

Figura 01 - Rede Interdependente de Geração de Valor e as quatro dimensões da Economia Criativa



Fonte: adaptado de Deheinzelin (2007).

Essa rede inclui o tangível, ligado ao *preço*, por intermédio do trinômio produtivo da economia: *produção, distribuição e consumo*, porém vai além. Isso porque, de acordo com Deheinzelin (2007), esse trinômio adapta-se a *produto (lineares)* e não a *processos (complexos)*. No campo do cultural e criativo, o que é fato determinante para o sucesso são os elementos intangíveis, que, além de agregar *valor*, criam o ambiente e as condições propícias.

- No simbólico: educação e capacitação adequadas garantem a diversidade cultural por meio de identidade e memória.
- No social: a ação integrada (intrassetorial; intragovernamental e entre público, privado e sociedade civil) é a base para construção de políticas (públicas e privadas), que, por sua vez, só serão possíveis se houver equidade de acesso.

- No ambiental: ética e valor levam à possibilidade de gestão em longo prazo, e essa continuidade é o que possibilita a inovação necessária em um ambiente globalizado em que a sobrevivência depende da originalidade.
- No econômico: na produção, o fator determinante é a qualidade; na distribuição, necessitamos atenção na convergência, não apenas tecnológica, mas sobretudo na convergência de iniciativas pré-existentes, uma maneira de evitar desperdício de recursos, conhecimento e tempo; e, finalmente, a chave do consumo será cada vez mais a sustentabilidade.

Os processos em Economia Criativa, para serem bem sucedidos, dependem de ação integrada, contemplando essas quatro dimensões. Dessa maneira é que se pode pensar no desenvolvimento sustentável para uma região e promovê-lo.

2.3 Geoparks e o Geoturismo

Geopark é um selo outorgado pela UNESCO para áreas com significativo patrimônio geológico de especial interesse científico que contenham atributos de valor natural raro. Deve integrar sítios naturais e pontos turísticos de interesse cultural, constituindo-se em espaço fundamental para proteção dos recursos naturais, geoturismo, educação e a popularização da ciência (CABRAL e MOTA, 2010).

Um Geopark tem papel ativo no desenvolvimento econômico de seu território. Cada Geopark é classificado como um território protegido com sítios de grande relevância científica, ambiental e cultural, por suas características geológicas, paleontológicas, arqueológicas, ecológicas e paisagísticas, apresentados como sinônimo de proteção patrimonial e desenvolvimento sustentável (BRILHA, 2005).

Segundo a GGN (2010), um Geopark deve gerar atividade econômica, notadamente por meio do geoturismo, e envolver um número de sítios geológicos de importância científica, raridade ou beleza, incluindo formas de relevo e suas paisagens. Aspectos arqueológicos, ecológicos, históricos ou culturais podem representar importantes componentes de um Geopark. Além disso, a região deve contar com a manutenção e a proteção do governo local.

De acordo Chris Woodley (2010), gerente do Geopark North Pennines, do Reino Unido, Geoparks não estão relacionados apenas a rochas, mas a pessoas sendo, portanto, crucial que estas estejam envolvidas, conheçam e valorizem a geologia da área. O objetivo é maximizar o geoturismo, para benefício da economia local e para ajudar as pessoas a entenderem a evolução da paisagem.

As características gerais do Geopark Araripe/ CE, segundo Cardoso *et al* (2007), são estas:

- proteger e preservar legalmente os principais sítios selecionados, nomeados cientificamente como geossítios, verdadeiras “janelas” educativas da história da evolução do Planeta e da vida;
- proporcionar à população local e aos visitantes oportunidades de conhecer o ecoturismo ambiental na Floresta Nacional do Araripe (FLONA);
- possibilitar o contato com registros arqueológicos, próprios do povoamento ancestral da região e característicos de cultura própria até hoje impressionante;
- validar as relações entre aspectos da história da ocupação do território, a cultura regional e suas manifestações e as formas de apropriação dos recursos naturais da região.
- intensificar relações com todo um espectro de atividades – científicas, culturais, turísticas e econômicas, com ênfase na história evolutiva da Terra e da vida;

Cabe ressaltar que os Geoparks não são Parques. Para Cabral (2012), Parque é uma categoria brasileira de Unidade de Conservação, que, seguindo o modelo norte-americano de preservação dos recursos naturais, exclui o ser humano dos seus limites. Geopark é um selo, uma outorga internacional da UNESCO e da Rede Global de Geoparks. Neste, a sociedade deve ser economicamente ativa e participar do desenvolvimento do território.

Ainda segundo a referida autora os Geoparks foram inspirados nos parques europeus (franceses), estes são instituídos em áreas privadas, não necessariamente públicas. Os Geoparks devem ser instituídos, preferencialmente, em territórios extensos; não necessitam de desapropriação, pois podem (e devem) ser instituídos em propriedades privadas.

Geoparks costumam ocupar vastos espaços territoriais, muitas vezes, extrapolando limites municipais (como por exemplo, o GeoPark Araripe, Ceará, que congrega 6 municípios), aliado ao fato de possibilitarem o desenvolvimento de atividades econômicas em seus limites (em geral, privadas), que costumam ir de encontro aos interesses de conservação de atributos ambientais, notadamente em economias capitalistas, dificultam sobremaneira sua gestão. Nessa situação, a implementação de instrumentos que favoreçam ou permitam práticas econômicas ambientalmente adequadas deve produzir resultados satisfatórios para o maior número possível de agentes socioeconômicos (CABRAL; MOTA 2010, p. 184).

Segundo Modica (2009), os Geoparks são territórios com forte identidade regional, derivada de suas características naturais e culturais. A história da Terra, natureza e paisagem combinadas com as tradições culturais e regionais, fornece os ingredientes para o desenvolvimento de geoturismo. Descobrir como a Terra mudou ao longo de milhões de anos, apreciando a escala de tempo envolvido nessas mudanças, combinadas com experiências de natureza individual, propicia a inserção de novos produtos, tais como caminhadas, passeios que envolvem produtos de degustação cultivados localmente ou apreciação da arte tradicional e da música.

Os Geoparks são, portanto, segundo a mencionada autora, internacionalmente conhecidos pelo pioneirismo no desenvolvimento do geoturismo e estimulam atividades socioeconômicas e de desenvolvimento sustentável, atraindo número crescente de visitantes.

De acordo com a Rede Europeia de Geoparks (EGN, 2000) e em consonância com os regulamentos da Rede Global de Geoparks, todos os Geoparks europeus eram estabelecidos em áreas rurais (Zouros e Martini, 2003): os Geoparks e o Geoturismo se traduzem em oportunidades para o desenvolvimento rural, reduzindo o desemprego na região e a migração para os centros urbanos.

Com a designação de um novo segmento turístico, a primeira citação científica publicada utilizando o termo geoturismo foi a proposta de Hose (1995) em que o geoturismo é provisão de serviços e facilidades interpretativas no sentido de possibilitar aos turistas a compreensão e a aquisição de conhecimentos de um sítio geológico e geomorfológico ao invés da simples apreciação estética.

Hose (2000) reviu esta primeira definição, considerando agora o geoturismo como:

(...) a disponibilização de serviços e meios interpretativos que promovem o valor e os benefícios sociais de lugares com atrativos geológicos e geomorfológicos, assegurando sua conservação, para o uso de estudantes, turistas e outras pessoas com interesses recreativos e de ócio (HOSE, 2000, p.136).

Há também diversas abordagens realizadas por outros autores. Na definição de Newsome e Dowling (2006), a geologia e a geomorfologia são os componentes centrais e o enfoque principal de interesse dessa modalidade turística. Frey *et al.* (2006) consideram o geoturismo um novo setor de ocupação e de negócios, com a característica principal de transferir e comunicar o conhecimento geocientífico ao público em geral, baseando-se na interação entre políticas, geociências, universidades e turismo.

Mais recentemente, Ruchkys (2007), baseada nas definições da EMBRATUR (1994) para segmentos de turismo específicos e nas definições já existentes, caracterizou o geoturismo como:

(...) um segmento da atividade que tem o patrimônio geológico como seu principal atrativo e busca sua proteção por meio da conservação de seus recursos e da sensibilização do turista, utilizando, para isto, a interpretação deste patrimônio tornando-o acessível ao público leigo, além de promover a sua divulgação e o desenvolvimento das ciências da Terra (RUCHKYS, 2007).

De qualquer modo, o princípio fundamental de suas atividades está na proteção sustentável e na conservação do patrimônio material e imaterial. Cabe ressaltar que o geoturismo não é somente turismo geológico, mas uma combinação entre os atributos naturais e culturais os quais fazem que um determinado local seja distinto do outro, enfocando as características geográficas do destino.

O termo geoturismo pode ser atribuído ao valor econômico do patrimônio geológico (MARTINI, 2000), mas não há dúvida de que o conceito ultrapassa essa abordagem redutora. Na concepção de Geoparks da UNESCO, o Geoturismo é citado como uma atividade de extrema importância para a conservação do patrimônio geológico material e imaterial, e a UNESCO recomenda que, nessas áreas, o turismo seja reconhecido e amplamente difundido e valorizado.

O desenvolvimento do Geoturismo, além de outras formas de atividades turísticas, pode criar novos empregos, melhorar a economia regional, beneficiando as pessoas que vivem

em Geoparks e, no entorno, desenvolvendo a indústria de serviços local do turismo, como centros de informação, hotéis e restaurantes oferecendo emprego para a população local, criando postos de trabalho por meio da promoção do artesanato local, comidas e produtos. O envolvimento das comunidades locais é fator importante no desenvolvimento dessas novas formas de benefício sustentável por intermédio do geoturismo.

A promoção do geoturismo no Geopark Araripe também pode ser uma alternativa para fomentar a prática da geoconservação do patrimônio paleontológico, uma vez que sustenta e incrementa a identidade de um território, considerando sua geologia, ambiente, cultura, valores estéticos, patrimônio e bem-estar dos seus residentes (Declaração de Arouca, 2011).

Cabe, por último, salientar que a realidade tem demonstrado que o turismo tem sido igualmente responsável por diversos tipos de impactos negativos, resultantes de o desenvolvimento turístico ocorrer sem estar alicerçado em estratégias desenvolvimento ajustadas (COSTA, 1996).

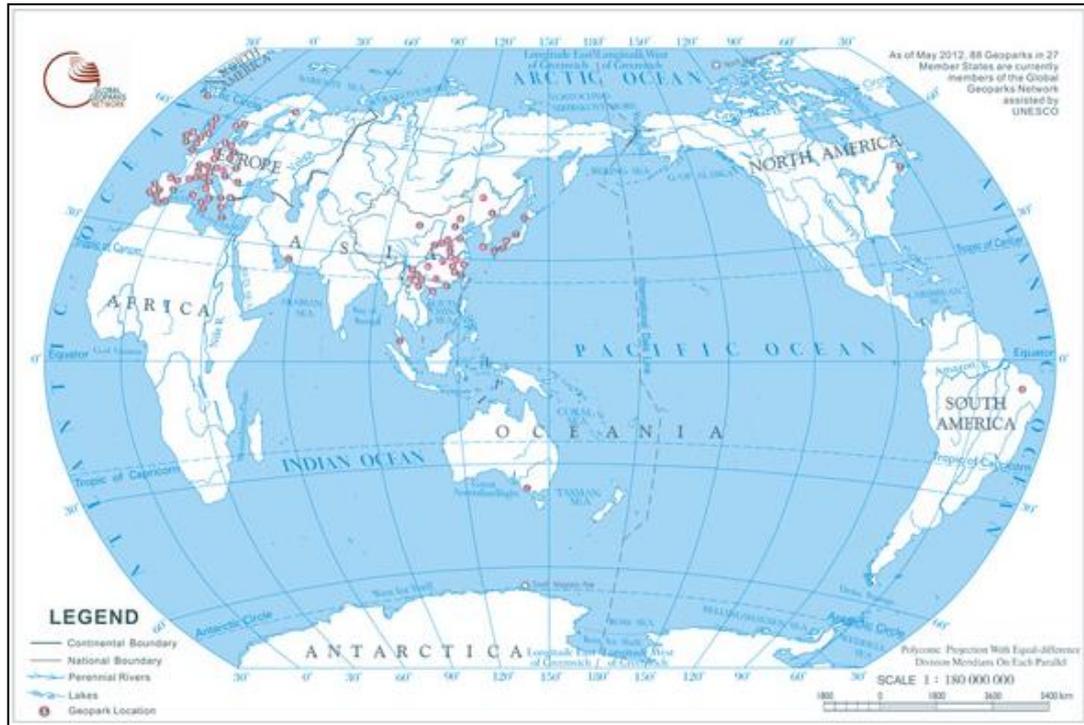
2.3.1 A Rede Global de Geoparks

A Rede Global de Geoparks Nacionais (GGN) foi criada em 13 de fevereiro de 2004, em reunião realizada na sede da Unesco, em Paris, da qual participaram os membros do Conselho IGCP, representantes da IGU e da IUGS, além de especialistas internacionais sobre a conservação e a promoção do patrimônio geológico.

A GGN (2010) é uma rede internacional não governamental, voluntária e sem fins lucrativos que fornece uma plataforma de cooperação entre os geoparks e reúne órgãos governamentais, organizações não governamentais, cientistas e comunidades de todos os países ao redor do mundo em uma única parceria global, operando de acordo com os regulamentos da UNESCO.

Atualmente, segundo dados disponibilizados no site da rede mundial dos GEOPARKS UNESCO (2010), existem um total de 88 unidades credenciadas (Figura 02), distribuídas pelo mundo. Essa rede se comunica compartilhando estratégias e práticas eficientes para a conservação e a ampliação do turismo e do desenvolvimento científico de cada região.

Figura 02 – Distribuição dos membros da Rede Global de Geoparks



Fonte: GGN (2010).

2.3.2 O Projeto Geoparks no Brasil

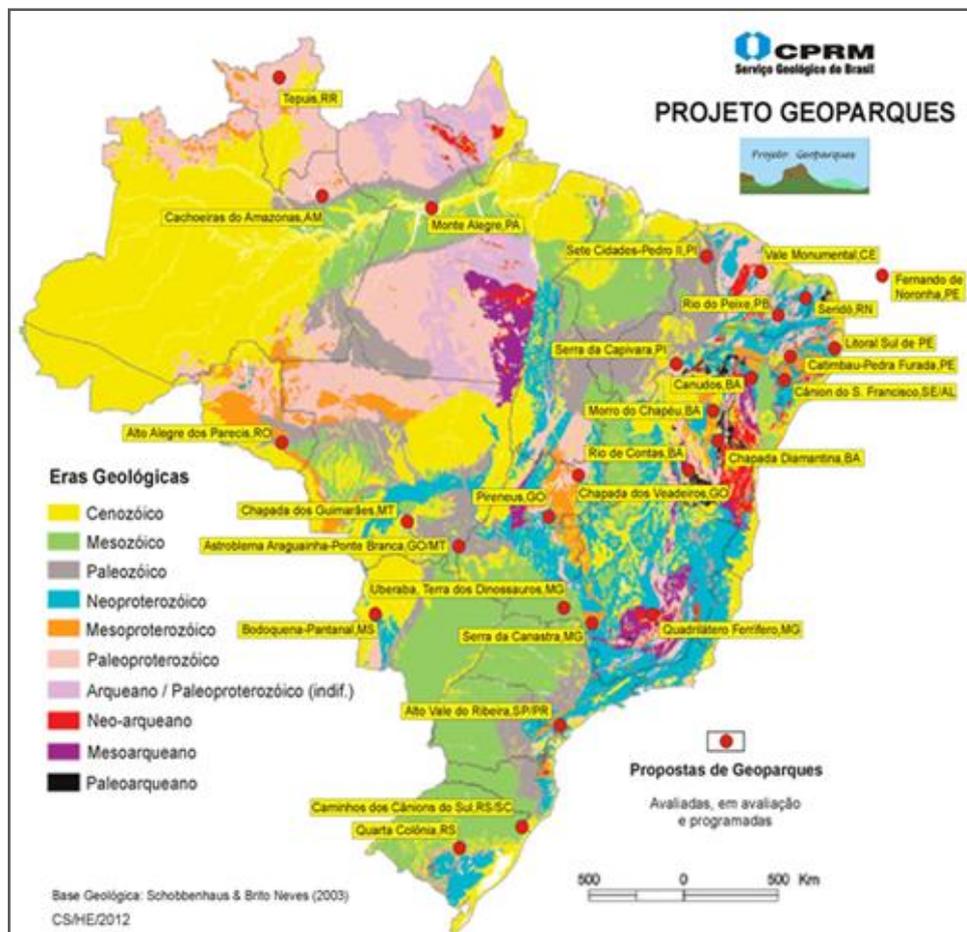
O Projeto Geoparks, criado em 2006 pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM em parceria com universidades e órgãos ou entidades federais e estaduais, tem um importante papel indutor na criação de Geoparks no Brasil. Esse projeto tem representado um importante papel para estimular o estabelecimento de geoparks no Brasil (Schobbenhaus; Silva, 2010), uma vez que tem como ponto de partida a identificação, a classificação, a descrição, a catalogação e a divulgação das áreas de interesse geológico no Brasil, como também definir diretrizes para seu desenvolvimento sustentável (LIMA, 2008; SCHOBHENHAUS; SILVA, 2010).

O Brasil possui potencial para a proposição de Geoparks. A existência de registros do patrimônio geológico é condição necessária, mas não é suficiente para a proposição de um Geopark, na concepção da Rede Global de Geoparks. É necessário envolver uma iniciativa inovadora destinada a proteger o patrimônio geológico material e imaterial de forma sustentável, maximizando o geoturismo em benefício da economia local e ajudando as pessoas a compreenderem a evolução de sua paisagem (SCHOBHENHAUS; SILVA, 2010).

Até agora, o Brasil tem somente um Geopark integrado na Rede Global de Geoparks, o Geopark Araripe (2006), o primeiro das Américas e, até o momento, o único Geopark latino-americano.

Muitas propostas de Geoparks, apoiadas pela CPRM, já foram avaliadas e negadas pela UNESCO, por não atender a critérios preestabelecidos pela GGN. Outras estão em fase de estudos e ainda serão avaliadas pela UNESCO. Essas propostas estão indicadas na relação apresentada abaixo e na Figura 03.

Figura 03 – Propostas de Geoparks pelo Brasil



Fonte: CPRM (2010).

Propostas de Geoparks:

1. Alto Alegre dos Parecis (RO)
2. Alto Vale do Ribeira (SP/PR)
3. Astroblema Araguainha-Ponte Branca (MT/GO)

4. Bodoquena - Pantanal (MS)
5. Litoral Sul de Pernambuco
6. Cachoeiras do Amazonas (AM)
7. Caminhos dos Cânions do Sul (RS/SC)
8. Cânion do São Francisco (SE/AL)
9. Canudos (BA)
10. Catimbau - Pedra Furada (PE)
11. Chapada Diamantina (BA)
12. Chapada dos Guimarães (MT)
13. Chapada dos Veadeiros (GO)
14. Fernando de Noronha (PE)
15. Vale Monumental (CE)
16. Monte Alegre (PA)
17. Morro do Chapéu (BA)
18. Pireneus (GO)
19. Quadrilátero Ferrífero (MG)
20. Quarta Colônia (RS)
21. Rio de Contas (BA)
22. Rio do Peixe (PB)
23. Seridó (RN)
24. Serra da Canastra (MG)
25. Serra da Capivara (PI)
26. Sete Cidades - Pedro II (PI)
27. Tepuis (RR)
28. Uberaba - Terra dos Dinossauros (MG)

Além das mencionadas propostas, deve-se, ainda, elencar os seguintes aspirantes a geoparque no Brasil: Campos Gerais (Universidade Estadual de Ponta Grossa e Minérios do Paraná-Mineropar), Guarulhos (Prefeitura de Guarulhos, São Paulo), Costões e Lagunas do Rio de Janeiro (Serviço Geológico do Estado do Rio de Janeiro - Diretoria de Recursos Minerais) e Cidade do Rio de Janeiro (Serviço Geológico do Estado do Rio de Janeiro - Diretoria de Recursos Minerais).

2.4 Geopark Araripe/CE

Em setembro de 2005, o Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior, coordenado pela Universidade Regional do Cariri – URCA – apresentou postulação junto à Divisão de Ciências da Terra da UNESCO, que reconheceu, em setembro de 2006 (na *2nd UNESCO Conference on Geoparks*, em Belfast, Irlanda), o Geopark Araripe como primeiro Geopark das Américas (Sabadia, 2010).

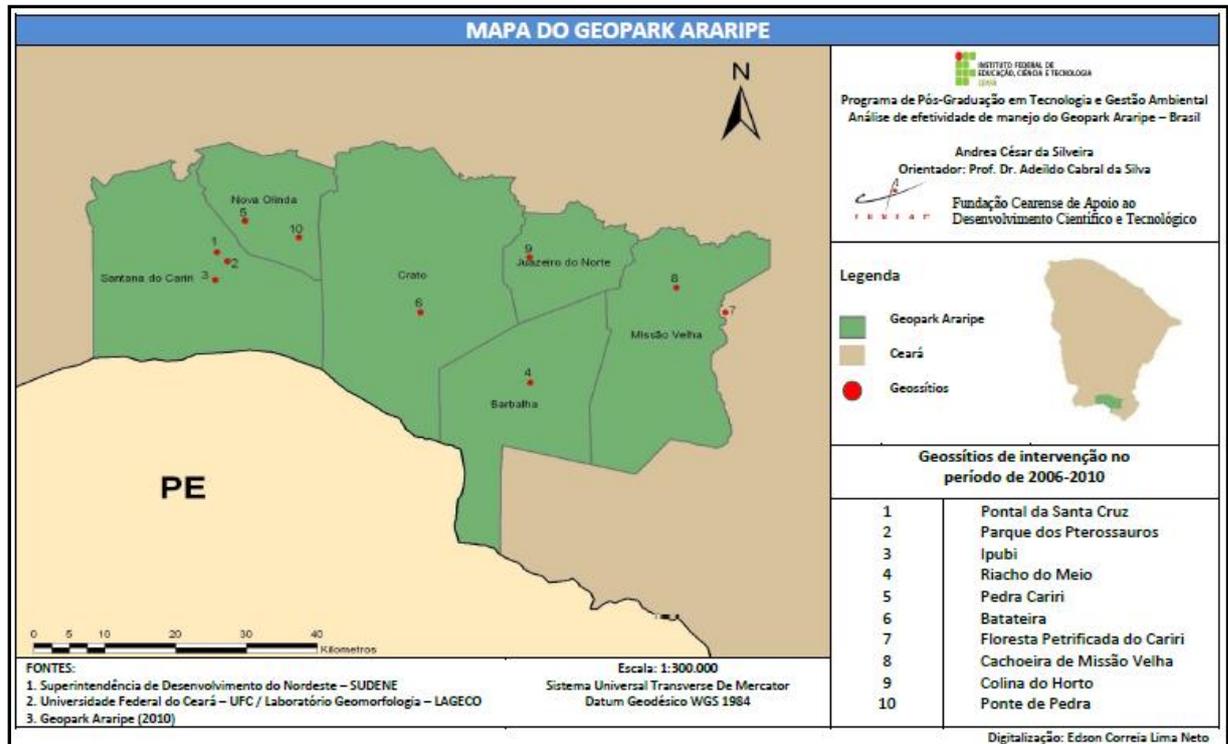
Conforme Cabral e Mota (2010), entre as áreas protegidas, estão as Unidades de Conservação, as Áreas de Preservação Permanente, as Áreas de Reserva Legal e outras que possuem diploma legal conferindo a elas proteção ambiental. O Geopark não se encaixa em nenhuma das categorias de Unidades de Conservação preconizadas no modelo brasileiro de conservação e preservação dos recursos naturais. Legalmente não é uma Unidade de Conservação, mas é área protegida pela vinculação com a outorga do selo Geopark da UNESCO.

Quando da sua chancela pela Unesco, o Geopark Araripe/CE foi concebido com o intuito de conservar o meio ambiente, promover o conhecimento científico e desenvolver a região do Geopark Araripe.

Ao conceituar Geopark como província de desenvolvimento sustentável, é perfeitamente possível sua instituição e operacionalização no território nacional. Ademais dentro de Geoparks devem ser instituídas categorias mais permissivas (como as Unidades de Uso Sustentável) e categorias mais restritivas (como as Unidades de Proteção Integral), no intuito de se promover restrições de uso do solo aos agentes socioeconômicos do território (CABRAL; MOTA, 2010, p. 185).

O Geopark Araripe/CE abriga um ecossistema único que une uma rede de municípios com fortes aspectos culturais, configurando o turismo como uma das vocações da região. A Figura 04 representa o mapa de localização do Geopark Araripe/CE, composto por seis municípios e que apresenta 59 geossítios, tendo, no período de 2006 a 2010, 10 geossítios eleitos prioritários para intervenção das ações governamentais em infraestrutura (sinalização, entre outras).

Figura 04 – Mapa de localização do Geopark Araripe/ CE



Fonte: Silveira (2011).

Para auxiliar na gestão, o Geopark Araripe conta com um Conselho Gestor e um Comitê Científico. O Conselho Gestor é formado por 47 parceiros representantes da comunidade local, entidades do terceiro setor e instituições públicas federais, estaduais e municipais. A meta é acompanhar e apoiar programas, projetos e ações desenvolvidas no Geopark Araripe e buscar novas parcerias com a comunidade local (SILVEIRA, 2011).

O Comitê Científico possui equipe multidisciplinar formada por 21 integrantes, entre os quais representantes de cada um dos departamentos da URCA e professores da Universidade Federal do Ceará, com o objetivo de propor, acompanhar e avaliar ações de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Geopark Araripe (SILVEIRA, 2011).

Segundo dados disponibilizados no site do Geopark Araripe, foram inventariados, no Geopark Araripe/CE, 59 geossítios com valor científico, pedagógico, cultural e turístico, 10 deles selecionados para intervenção e visitação por parte do Governo do Ceará, no período de 2006 a 2010. São eles:

- Pontal da Santa Cruz (Santana do Cariri)
- Riacho do Meio (Barbalha)
- Parque dos Pterossauros (Santana do Cariri)

- Ipubi (Santana do Cariri)
- Pedra Cariri (Nova Olinda)
- Batateira (Crato)
- Floresta Petrificada do Cariri (Milagres)
- Cachoeira de Missão Velha (Missão Velha)
- Colina do Horto (Juazeiro do Norte)
- Ponte de Pedra (Nova Olinda)

O Geopark Araripe foi criado com o intuito de promover o desenvolvimento sustentável dos municípios constituintes do seu território, com vista à melhoria das condições de vida dos habitantes. Na base da sua estratégia, está a conservação do património geológico em associação com os restantes elementos do património natural e cultural. A constituição desse geopark também se deveu à necessidade de encontrar uma forma de contrariar a já documentada depredação do património paleontológico do Araripe (KELLNER, 2002).

Segundo Cabral e Mota (2010), o desafio é possibilitar o desenvolvimento da atividade de geoturismo com as demais atividades realizadas no Geopark Araripe, de maneira a contribuir para:

- a minimização dos prejuízos/danos ambientais oriundos da não observância da capacidade de suporte dos ecossistemas (ênfase nos geossítios);
- a conservação do património geológico;
- desenvolver produtos regionais, chamados geoprodutos, com incremento de bem-estar da população local;
- promover a valorização da comunidade local, seus saberes, costumes e tradições; e
- criar experiências únicas, que só podem ser vividas nas circunstâncias do território.

A importância que o Geopark Araripe/CE apresenta é também permitir e aprofundar os estudos, tornando-o alvo de interesse de pesquisadores de todo o mundo como também para as populações locais onde os geossítios estão instalados.

O processo para reconhecimento, por parte da UNESCO, do Geopark Araripe ocorreu em 2006. Nesta trajetória, destaca-se a elaboração do Plano de Ordenamento e Estruturação e do Plano de Gestão do Geopark Araripe/CE em 2009; a elaboração do Caderno

de Identidade Visual e Sinalização; o Projeto de Reforma e Ampliação do Museu de Paleontologia de Santana do Cariri 2007-2009 e mais recentemente a inauguração de sua nova sede, resultado de um convênio celebrado entre a Secretaria das Cidades e o Ministério da Integração Nacional, em 2012.

Atualmente, o Geopark Araripe/CE faz parte dos projetos prioritários do Programa Cidades do Ceará – Cariri Central, executado pela Secretaria das Cidades (Silveira, 2011). O programa tem o objetivo de estimular a economia, desempenhar ações de desenvolvimento regional e melhorar a infraestrutura. Trata-se de uma ferramenta forte para o desenvolvimento.

A certificação da UNESCO, materializada pelo selo Geopark, abre, portanto, leque de oportunidades de produtos e serviços geoturísticos, de artesanato e de desenvolvimento socioeconômico para a região, as quais não devem, sob qualquer hipótese, ser subaproveitadas e/ou perdidas.

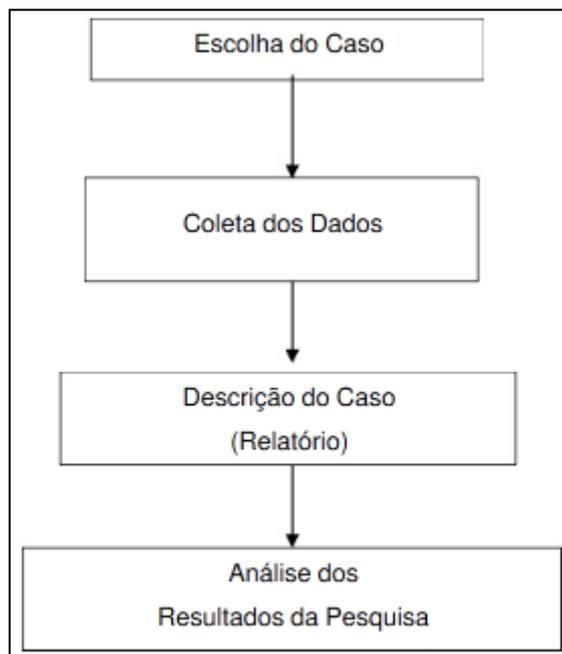
Segundo Silveira (2011), o Geopark Araripe/CE tem potencial para concretizar os próprios objetivos voltados para a conservação ambiental, a divulgação das Ciências da Terra e o fomento ao desenvolvimento econômico local, demonstrando que o Geopark Araripe/CE dispõe de uma organização administrativa satisfatória.

Quanto aos recursos próprios, essa autora, em seu estudo, afirma que, apesar da moderada capacidade de gerar recursos próprios e de suprir gastos extraordinários, os resultados da análise de efetividade de manejo do Geopark apontaram que este conta com uma verba anual que representa cerca de 90% da ideal para sua devida administração. Isso se deve aos recursos repassados pelo Banco Mundial, porém é preciso destacar que esses recursos possuem um limite e um prazo.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Gil (1999) afirma que o delineamento da pesquisa refere-se ao planejamento dela em sua plenitude, pois envolve tanto a sua diagramação quanto a previsão de análise e interpretação dos dados. A Figura 05 apresenta o fluxograma de delineamento da pesquisa deste trabalho.

Figura 05 – Fluxograma: Delineamento da Pesquisa



Fonte: Gil (1999).

O autor supracitado afirma ainda que o delineamento considera o ambiente em que são coletados os dados, bem como as formas de controle das variáveis envolvidas. Acerca do tipo de pesquisa, este estudo pode ser descritivo e explicativo, visto que uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, uma vez que a identificação dos fatores que influenciam determinado fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado (GIL, 1999).

3.1 Método de Análise

O método de análise utilizado foi o estudo de caso, pois permite analisar de forma mais específica o objeto de estudo, contribuindo para que a presente pesquisa seja mais realista e consistente, uma vez que se realizará numa localidade exclusiva. A investigação

deve examinar o tema escolhido, observando os fatores que o influenciam e analisando-o em todos os seus aspectos (LAKATOS, 1991).

A natureza exploratória e qualitativa da pesquisa empírica proposta é justificável, uma vez que, objetivando a ampliação dos conhecimentos a respeito do desenvolvimento regional do turismo mediante a estratégia adotada pelo Geopark Araripe/CE, pretende-se aferir o posicionamento do Geopark Araripe/CE no desenvolvimento da atividade turística.

Segundo Gil (1999), pesquisas exploratórias têm como objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. O autor afirma ainda que as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Esse tipo de pesquisa é realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado, tornando-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis sobre ele. Godoy (1995) afirma que pesquisas qualitativas são aquelas que chegam às suas conclusões por meios distintos de procedimentos de quantificação. Esse tipo de pesquisa pode ser utilizado para descobrir e entender o que está por trás de fenômenos os quais pouco ainda se conhecem, ou para se obter novos pontos de vista sobre coisas as quais já são bastante conhecidas.

Em atendimento ao primeiro objetivo específico, a metodologia utilizada neste trabalho consistiu em pesquisa bibliográfica e documental relativa à caracterização do Geopark Araripe/CE e à identificação das ações sociais destinadas à educação da comunidade.

A coleta dos dados secundários teve como principais fontes: documentos de candidatura do Geopark Araripe à Rede Global de Geoparks e de planejamento do Geopark Araripe, artigos científicos publicados em periódicos, material publicado pelo Geopark Araripe/CE, pelo Governo do Estado do Ceará, pela URCA e SEBRAE/CE, além de livros, revistas, dissertações e teses defendidas, sites oficiais, textos obtidos via internet, entre outros.

A pesquisa de dados primários foi realizada por meio de entrevistas focalizadas junto à equipe gestora do Geopark Araripe/CE; elas são informais e versam sobre um tema específico. Neste estudo, as entrevistas foram realizadas no mês de agosto de 2012.

Outro método de coleta de dados utilizado foi a observação assistemática ou não estruturada, denominada assim, segundo Marconi e Lakatos (2003), pelo fato de o conhecimento a ser obtido advir de uma experiência casual, sem que se tenham determinado de antemão os aspectos relevantes a serem observados e os meios utilizados para observá-los. Ainda de acordo com esses autores, a observação é instrumento básico de coleta de dados em todas as ciências, sendo importante para a construção de qualquer conhecimento.

A observação assistemática deste estudo se deu no mês de agosto de 2012. Nessa ocasião, foi possível conhecer a nova sede do Geopark Araripe/CE, onde foram realizadas as supramencionadas entrevistas bem como visitar as cidades que fazem parte do Geopark, a Fundação Casa Grande, Espedito Seleiro, a associação de artesãos e a URCA em que, por meio desse método, pôde-se verificar algumas dificuldades e demandas dessa Instituição.

O trabalho de campo associado às fontes bibliográficas e documentais permitiu identificar elementos no intuito de se aferir a existência da Cadeia Integrada da Economia Criativa para os geoprodutos e a elaboração da Matriz SWOT do Geopark Araripe/CE.

A metodologia utilizada para os geoprodutos, segundo objetivo específico, foi elaborada por Deheinzelin (2008), na qual se elencam as oportunidades e os desafios, por meio dos dez fatores estratégicos para a implementação da Cadeia Integrada da Economia Criativa e Desenvolvimento, a saber:

1. Novos valores, indicadores e medidas:

Riqueza vai além do econômico e deve incluir as dimensões cultural, social e ambiental. Ao lidar com o intangível, é preciso passar do quantitativo ao qualitativo.

2. Articular a macroeconomia de escala com a microeconomia de nicho:

Os eixos centrais da Economia Criativa são a inclusão e a convergência. Exemplo: como integrar a rendeira do interior de uma pequena vila com o estilista de grife de alguma cidade global?

3. Sensibilizar lideranças:

Sensibilizar e instrumentalizar as lideranças e criar ambientes adequados (capacitação, instrumentos jurídicos, gestão) para que a economia criativa floresça.

4. De produtos a processos:

O tangível se concretiza em produtos; o intangível, em processos que exigem visão sistêmica, ação integrada e continuidade (além disso, são menos visíveis e, portanto, parecem menos atraentes para financiadores).

5. Ação integrada e transdisciplinar:

O trabalho com processos necessita da ação multissetorial e transdisciplinar. Portanto, são necessários profissionais, ferramentas e instituições de caráter transdisciplinar que possam exercer o papel de conector e articulador de informação.

6. Economia solidária e novas formas de gestão:

Riqueza não apenas material, mas também ambiental, social e simbólica. Riqueza definida como “abundância que não gera escassez.” Isso implica mudança de foco, na qual o dinheiro que era investido na especulação passa a ser investido na produção sustentável.

7. Inovação de produtos e processos culturais criativos:

Novas aplicações e funções, novos espaços, novos públicos e novas linguagens permitem maior adequação a tudo o que vai caracterizar este século XXI.

8. Novas tecnologias, produção e distribuição alternativas :

Nessa perspectiva de atuação com ênfase em processos e não em produtos, torna-se ainda mais importante o foco na distribuição, pois o poder está onde está o controle da distribuição.

9. Visibilidade e acesso:

Numa economia de nichos, de diversidade e globalizada, o desafio é saber quem faz o quê, onde e como. Como ser localizado no universo de informações que o mundo se tornou? Isso implica novas mídias, redes e plataformas digitais.

10. Visão de futuros desejáveis:

Necessária para provocar a mudança de mentalidade rumo a uma situação mais sustentável. É preciso imaginar e criar o futuro que se deseja e, então, orientar as escolhas na condução de processos e políticas que permitam sua construção. A Economia Criativa oferece muitas oportunidades de inovação de produtos e processos para que isso seja possível.

Em atendimento ao terceiro objetivo, buscou-se, por meio da metodologia da análise SWOT, elaborar a Matriz SWOT do Geopark Araripe/CE. Trata-se de uma ferramenta de análise de cenário, utilizada para gestão e planejamento estratégico. No Brasil, esse tipo de enfoque é ao mesmo tempo conhecido como Matriz FOFA. A proposta dessa análise, neste trabalho, tem como base elencar os pontos fortes e fracos do Geopark Araripe/CE e as ameaças e as oportunidades externas a ele.

Segundo Medeiros (2010), a referida análise é chamada de SWOT, que advém do idioma inglês, representada pelas palavras Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*). A Figura 06 traz um modelo.

Figura 06 – Modelo de Matriz SWOT

SWOT	Positivos	Negativos
Internos (Organização)	PONTOS FORTES: - Ponto Forte 1 - Ponto Forte 2 - Ponto Forte 3 - Ponto Forte N	PONTOS FRACOS: - Ponto Fraco 1 - Ponto Fraco 2 - Ponto Fraco 3 - Ponto Fraco N
	OPORTUNIDADES: - Oportunidade 1 - Oportunidade 2 - Oportunidade 3 - Oportunidade N	AMEAÇAS - Ameaça 1 - Ameaça 2 - Ameaça 3 - Ameaça N

Fonte: Medeiros (2010).

Nessa situação, segundo entendimento de Medeiros (2010), o pesquisador vai interligar as informações constantes na ferramenta utilizada de tal forma que serão comparados os fatores internos com os externos. Seguem as correlações:

Forças e Oportunidade = Alavancagem – É representado pela relação entre os Pontos Fortes e as Oportunidades. Nesse sentido, é a combinação mais importante e mais eficaz, pois visa a maximizar suas forças mediante aproveitamento das oportunidades.

Forças e Ameaças = Vulnerabilidade – Questiona-se como utilizar os pontos fortes para diminuir o potencial das ameaças.

Fraquezas e Oportunidades = Limitações – É a questão de inviabilizar as oportunidades em detrimento dos pontos fracos.

Fraquezas e Ameaças = Problemas – Nessa situação, são encontrados os fatores de risco para a continuidade. Essa combinação deve ser utilizada como base para uma estratégia mais defensiva.

3.2 Área Geográfica de Estudo

A área geográfica do estudo de caso corresponde ao Geopark Araripe/CE que se encontra localizado na Região Nordeste, mais precisamente, na porção cearense da Bacia Sedimentar do Araripe.

Cabral e Mota (2010) asseveram que o Geopark Araripe/CE possui 3.520,52 km², e o seu território é constituído pelos municípios de Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri, no sul do Estado do Ceará.

Segundo o Projeto: Diagnósticos das áreas do entorno dos geotopes do Geopark Araripe, elaborado pelo comitê multidisciplinar do Geopark Araripe/CE:

Desde o início do Século XIX, a Bacia do Araripe atrai a atenção de pesquisadores paleontólogos e botânicos de todo o mundo, devido à qualidade e a quantidade dos fósseis ali existentes, relacionados ao período Cretáceo, entre 145 e 65 milhões de anos atrás, que são encontrados nas rochas da Formação Santana, nos flancos da Chapada. A riqueza deste contexto paleontológico inclui toda uma gama de organismos vertebrados, invertebrados e plantas, apresentando formas tridimensionais, ainda com um excepcional estado de preservação de tecidos ósseos e não ósseos. São fósseis que se destacam por possuírem os primeiros registros de tecidos moles, não ósseos, de pterossauros e tiranossauros, em todo o mundo. Assim como as primeiras fanerógamas fósseis da América do Sul e uma abundância de peixes, além de ser também os únicos registros, em todo o planeta, do início das interações entre insetos e plantas, como estratégia de reprodução e evolução. Outra característica notável, não encontrada em nenhum outro sítio geológico paleontológico, em todo o planeta, é o bom estado de preservação dos fósseis, resultantes de processos de piritização, limonitização ou carbonização, sendo que as espécies mais abundantes são os peixes, insetos e vegetais (URCA, 2008, p. 05).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Ações sociais desenvolvidas pelo Geopark Araripe/CE que visam a educar a população

A educação é componente essencial que deve estar presente, de forma articulada, em todas as ações humanas, considerando-se a fina sintonia que os Geoparks devem ter com o conjunto de disciplinas, a exemplo de geografia, geologia, paleontologia e ecologia; dessa forma a educação não pode deixar de ser valor fundamental para o Geopark Araripe/CE.

Vilas Boas (2012) afirma que, em 1988, foi inaugurado o Museu de Paleontologia da Universidade Regional do Cariri, no município de Santana do Cariri e também o Museu, na cidade do Crato, denominado de Centro de Pesquisas Paleontológicas da Chapada do Araripe (CPCA).

Ainda de acordo com a referida autora, o Museu de Paleontologia da Universidade Regional do Cariri tornou-se um dos principais centros de visitação da região do Vale do Cariri e recebe, em média, 15.000 visitantes por ano (registro do Museu em 2010) e apresenta uma coleção de vários grupos de fósseis: troncos petrificados e diversos tipos de plantas; moluscos, artrópodes (crustáceos, aranhas, escorpiões e insetos); peixes (tubarões, raias e diversos peixes ósseos), anfíbios e répteis (tartarugas, lagartos, crocodilianos, pterossauros e dinossauros).

Esse Museu, principal instrumento de valorização e divulgação do Geopark Araripe/CE, tem promovido uma estreita relação com as escolas públicas e particulares da região do Cariri, possibilitando a visitação de alunos e professores. Além disso, tem colaborado com as instituições de Ensino Superior do Estado e demais interessados no que diz respeito ao apoio logístico dos trabalhos na área da paleontologia.

Atualmente, faz parte do Roteiro Turístico Cultural elaborado pelo Geopark Araripe/CE, e o material fóssilífero acervado nele registra milhões de anos de valiosas informações sobre a formação da Terra e a evolução da vida no Planeta. É através dele que estudantes de todas as partes têm acesso a informações como estas: a Região do Geopark

Araripe já foi um lago de água salgada e também já abrigou dinossauros. A Figura 08 ilustra alguns desses fósseis. Pela imagem, percebe-se o bom estado de conservação dos fósseis.

Figura 08 – Fósseis do acervo do Museu de Paleontologia de Santana do Cariri/CE, 2012



Fonte: Geopark Araripe (2012).

O museu também coordena atividades de pesquisa científica, relacionadas com a área de paleontologia, destacando-se a realização de escavações paleontológicas dentro do geossítio Parque dos Pterossauros (nome de fantasia). Essas escavações são utilizadas em atividades científicas, educativas e turísticas (VILAS BOAS, 2012).

O projeto Jovens Paleontólogos, coordenado pela Secretária Executiva do Geopark Araripe/CE em parceria com o Museu de Paleontologia da URCA, está sendo realizado nas minas de exploração de calcário de Santana do Cariri e tem a duração de um ano. Esse projeto visa à capacitação de jovens do Ensino Médio do município de Santana do Cariri, nas temáticas de geologia e paleontologia, com o intuito de levantar dados sobre os depósitos fossilíferos nas minas da região, coletar materiais que, posteriormente, serão

pesquisados por paleontólogos e depositados no Museu de Paleontologia da URCA. Atualmente, a gestão do Geopark Araripe/CE também está promovendo discussões técnicas sobre proteção legal de fósseis, tema de extrema importância no que diz respeito à conservação e à proteção do patrimônio fossilífero no Brasil (VILAS-BOAS *et al.*, 2012).

Na fundação Casa Grande (Figura 09), parceira do Geopark Araripe/CE, que fica na cidade de Nova Olinda, pode-se encontrar o Memorial do Homem Kariri. Referido Museu dispõe, em seu acervo, de peças que remetem à cultura material e imaterial do homem Kariri, de achados geológicos como máscaras, provavelmente utilizadas em rituais; de urnas funerárias; de machadinhas; de instrumentos musicais; de utensílios para preparo de alimentos e de fotos de sítios arqueológicos. Esse atrativo também está no Roteiro Turístico Cultural elaborado pelo Geopark Araripe/CE.

Figura 09 – Fundação Casa Grande, em Nova Olinda/CE



Fonte: Fundação Casa Grande (2012).

Vilas Boas (2012) evidencia, ainda, que o Geopark Araripe/CE tem realizado várias atividades educativas no âmbito formal. Com o programa Geopark no Recreio, tiveram lugar as atividades como apresentação do vídeo Geopark Araripe/CE – Lugar Onde Nasce o Dia – e a confecção de bonecos para serem utilizados nas escolas. O Projeto Geopark no Recreio é desenvolvido em escolas municipais e estaduais localizadas nas proximidades dos geossítios e suas atividades incluem apresentação de vídeos, teatro de bonecos e oficina de réplica de fósseis para crianças de 7 a 9 anos.

A iniciativa busca capacitar professores e promover a integração das crianças com a natureza de forma educativa. Além da formação de educadores, o projeto proporciona conhecimentos sobre o Geopark Araripe/CE por meio de atividades lúdicas nas áreas de

geoeducação, geoturismo e geoconservação, construindo novos hábitos de inter-relação das crianças com o meio ambiente.

Para apresentar o Geopark Araripe/CE aos alunos de escolas públicas e privadas do Ensino Infantil ao Médio e divulgá-lo, foi elaborado o projeto Geopark nas Escolas, importante para difundir o conhecimento geológico, paleontológico e as riquezas naturais, sempre com base em uma estratégia de geoeducação e geoturismo.

O Geopark Araripe/CE conta também com projetos que buscam capacitar estudantes da Região, e um exemplo claro dessa ação é o projeto Geopark na Comunidade. Outro programa em curso é a Colônia de Férias do Geopark Araripe, que tem como objetivo a realização de um trabalho educativo com crianças dos 6 aos 12 anos, de escolas públicas e privadas.

As colônias de férias e as ações do Geopark Araripe/CE na comunidade acontecem nas férias escolares e têm por objetivo recuperar brincadeiras antigas e sensibilizar as crianças sobre a importância da preservação e da conservação ambiental desse Geopark e divulgar as suas potencialidades.

Em 2006, essa Instituição deu início ao programa de acompanhamento de grupos universitários, tornando-se destino para as aulas de campo, promovidas por universidades federais, estaduais e particulares, com o objetivo de trabalhar os conteúdos de educação ambiental.

Desde 2007, tem participado, em parceria com a SEMAC, de atividades alusivas à Semana do Meio Ambiente, no Crato, focando a geoconservação e a geoeducação. Com o objetivo de conscientizar a conservação do Soldadinho do Araripe (ave endêmica da região, ameaçada de extinção), realizou-se o projeto Plano de Conservação do Soldadinho do Araripe do qual o Geopark Araripe/CE participou (VILAS BOAS, 2012).

O Geopark Araripe/CE também oferece oficinas, e as mais solicitadas são as de réplicas de fósseis. (Figura 10). Nas oficinas, são confeccionadas réplicas de gesso a partir de moldes de silicone, criados no Museu de Paleontologia de Santana do Cariri, a partir de fósseis originais. Todos os espécimes usados representam flora e fauna paleontológica da

bacia do Araripe. As oficinas visam a públicos de qualquer idade. Geralmente, os participantes levam as suas criações para casa, com a devida certificação do Geopark Araripe/CE.

Figura 10 – Oficina de réplicas de fósseis, Geopark Araripe/CE, 2011



Fonte: Geopark Araripe (2011).

Outro projeto também encabeçado pelos professores da URCA, todos pertencentes ao quadro de funcionário do Geopark Araripe, visa a capacitar crianças, por meio de oficinas, com o intuito de transformá-las em “guardiões ambientais”, cidadãos conscientes de seu papel de mantenedores da biodiversidade do Planeta. As oficinas buscam discutir a consciência ecológica, a legislação ambiental e o papel do Geopark Araripe/CE como território de proteção da fauna, flora e cultura caririense.

A xilogravura nordestina, popularizada pelas capas da Literatura de Cordel, ganhou fama pela qualidade e pela originalidade de seus artistas e é considerada, até hoje, uma das expressões mais típicas e expressivas do Brasil, com destaque para a região do Cariri e do Geopark Araripe/CE.

As oficinas, dentro do Geopark Araripe/CE, são ofertadas para vários níveis. Os resultados, impressos em papéis colantes, podem ser usados como “stickers” ou para o uso

posterior em intervenções urbanas. A Figura 11 ilustra a realização de uma dessas oficinas e o resultado deste trabalho.

Figura 11 – Oficina de xilogravura, Geopark Araripe/ CE, 2011



Fonte: Geopark Araripe (2011).

O Centro de Interpretação e Educação Ambiental do Geopark Araripe/CE, localizado no Crato, constitui um ponto de apoio para a recreação de várias escolas e de visitantes. Possui um espaço com a apresentação e a descrição de alguns geossítios do Geopark Araripe/CE. Nele, desenvolvem-se várias oficinas de trabalho, no âmbito da educação ambiental, com o objetivo envolver toda a comunidade, em especial as escolas, em atividades relacionadas com os propósitos do Geopark, por exemplo: oficinas de réplicas de fósseis, teatro de bonecos e reutilização de materiais recicláveis (VILAS BOAS, 2012).

Também merece destaque o Projeto Educação Ambiental Inclusiva (Figura 12) que vem sendo executado desde agosto de 2011 e tem como objetivo promover atividades com abordagem inclusiva sobre o Geopark Araripe/CE, enfocando elementos como terra, natureza e cultura.

A ação promove o contato lúdico com o ambiente natural, aguçando as particularidades e a percepção dos grupos com necessidades especiais. O projeto tem como

parceria a Unidade de Educação Especial da Secretaria de Educação de Crato, URCA e ICMBio/FLONA.

Figura 12 – Projeto Educação Ambiental Inclusiva, Geopark Araripe/CE, 2011



Fonte: Geopark Araripe (2011).

A primeira atividade, ocorrida em agosto de 2011, contemplou um grupo de deficientes visuais e foi dividida em dois momentos: visita CEA com a realização de uma oficina de réplicas e uma caminhada dentro da floresta da Chapada do Araripe através de uma trilha preparada (com cordas de orientação). A segunda atividade, com deficientes auditivos, em novembro de 2011, começou igualmente no Centro de Interpretação com oficina de réplicas e posteriormente com atividades na casa sede do IBAMA/FLONA através de trilhas com placas informativas sobre meio ambiente, pinturas, observações de aves e outras brincadeiras.

O último encontro reuniu crianças com deficiência intelectual, acompanhadas por pais e educadores. Todos juntos realizaram uma visita no Centro de Interpretação do Geopark Araripe. Depois visitaram a área do IBAMA, tendo contato direto com a natureza. Posteriormente, todos os participantes empenharam-se na produção e na pintura de réplicas de fósseis em gesso, sendo esta a oficina de maior sucesso ofertada pelo Geopark Araripe.

Quanto à produção de material didático, o Geopark Araripe/CE produziu, em 2009, uma cartilha interna intitulada de Cartilha do Meio Ambiente, elaborada para um curso de formação de professores. Essa cartilha constitui um manual que tem como temática a educação ambiental, com a função de gerar a participação das escolas no desenvolvimento do Geopark Araripe/CE, como também ser uma fonte de consulta bibliográfica para professores e gestores nas áreas de educação ambiental e patrimônio natural do Geopark Araripe/CE. Nesse sentido, em 2011, referida cartilha foi publicada na forma de dois livros de Bezerra *et al* (2011), uma edição mais simples para alunos e outra edição mais completa para professores e gestores (VILAS BOAS, 2012).

4.2 Geoprodutos e a Cadeia Integrada da Economia Criativa

Para Amorim (2011), os geoprodutos retratam a identidade do território e, ao mesmo tempo, refletem a preocupação com a conservação do seu patrimônio. Trabalham com a produção sustentável e criam oportunidades para a promoção das comunidades locais, na medida em que incorporam a noção do consumo consciente, mercado justo e outras estratégias que tendem a remunerar melhor a produção e fortalecer a inclusão socioeconômica dos produtores.

Os geoprodutos refletem a vocação do território e da sua gente, daí a importância da participação ativa das comunidades envolvidas. Têm como filosofia a valorização dos saberes locais, reinterpretando-os sob a forma de produtos sustentáveis e com raízes no território. Constituem um caminho efetivo para alcançar o desenvolvimento econômico sustentável e incluído do território.

4.2.1 Iniciativas Realizadas

A pesquisa sobre geoprodutos baseou-se no conceito de Economia Criativa, identificada como uma das estratégias de desenvolvimento para o século XXI. Segundo Deheinzelin (2008), apesar de recente, o conceito de Economia Criativa trabalhado na América Latina, se diferencia por focar o desenvolvimento sustentável e humano e não o mero crescimento econômico.

Nesse sentido, economia criativa relaciona-se com o papel da criatividade na administração, na organização e na distribuição da sociedade. Ainda de acordo com a autora, a distribuição, o acesso e a gestão de conhecimento são áreas chave nesta Cadeia Integrada, por serem áreas altamente estratégicas.

Em campo, observou-se que as experiências de geoprodutos desenvolvidas no Geopark Araripe/CE trabalham alguns elementos da Cadeia Integrada da Economia Criativa. Abaixo estão elencados os elementos trabalhados e os respectivos fatores estratégicos.

1. Novos valores, indicadores e medidas

Deheinzelin (2008) afirma que recurso é muito mais que dinheiro, que riqueza vai além do econômico e deve incluir as dimensões cultural, social e ambiental. Ao lidar-se com o intangível, é preciso passar do quantitativo ao qualitativo e avaliar mais os impactos, o que mudou.

Nesse sentido, o Geopark Araripe/CE tem unido esforços para a criação de uma estrutura turística que permita as gerações futuras desfrutar de todas as belezas naturais e patrimoniais hoje disponíveis (Geopark Araripe, 2010). O campo de ação do Geopark Araripe/CE abrange atividades no âmbito do patrimônio geológico, biológico, arqueológico e cultural, como também da educação ambiental.

No setor dos programas histórico-culturais, segundo Vilas Boas (2012), o Geopark Araripe/CE formalizou parcerias com as principais instituições de cultura tradicional no território do Geopark Araripe/CE. Entre elas, destacam-se: Academia de Cordelistas do Crato; Lira Nordestina; Centro Mestre Noza e Fundação Casa Grande (Memorial do Homem Kariri). Apesar das parcerias, a área cultural ainda carece de ações.

2. Articular a macroeconomia de escala com a microeconomia de nicho

Em Nova Olinda, é possível verificar como a macroeconomia de escala e a microeconomia de nicho se articulam, por meio de peças elaboradas no ateliê de Espedito Seleiro (micro) as quais ganharam as passarelas da São Paulo Fashion Week (macro). Essa é uma experiência que pode ser reproduzida na região.

3. Sensibilizar lideranças

Em uma proposta de sustentabilidade social, o Geopark Araripe/CE, em parceria com o SEBRAE, buscou estimular o desenvolvimento de produtos artesanais que apresentem alto grau de identidade local, por meio do Projeto Vivências, orientando que alguns pontos devem ser considerados: a utilização matéria-prima natural e de baixo custo, em simbiose com materiais industrializados de fácil obtenção na região e a busca de redimensionar as tradições locais como expressão do tempo atual (Geoprodutos – Caderno de Informações, 2010). O projeto chegou a criar o “Geo”, selo de certificação de geoprodutos do Geopark Araripe/CE (Figura 13).

Figura 13 - Logomarca do Geo: proposta de selo de certificação do Geopark Araripe/CE desenvolvido no Projeto Vivências – SEBRAE/CE, 2011



Fonte: Geopark Araripe, 2011

Participaram do Projeto Vivências do Geopark Araripe/CE os seguintes grupos: Associação Campos Sales (fibras); Lira Nordestina (xilografuras); Associação das Mulheres Rurais do Sítio Macaúba (coco babaçu); Associação dos Artesãos do Crato (couro e madeira); Associação Mãe das Dores (fibras); Mocotó (têxtil); Associação Comunitária de Artesões (bordados); Mestre Noza (madeira); e ALAMOCA (jóias).

Como resultado das oficinas desenvolvidas pelo SEBRAE, alguns produtos foram elaborados (Figuras 14 e 15). As Vivências, ações promovidas pelo SEBRAE-CE inspiradas no Projeto Faber – desenvolvido no Rio Grande do Sul, surgiram em julho de 2005, reunindo

artesãos do município de Tauá, contando com a assessoria do Laboratório Piracema de Design.

Figura 14 – Peças produzidas no Projeto Vivências - Geopark Araripe/CE, SEBRAE, 2011



Fonte: Geopark Araripe (2011).

Figura 15 – Biojoias produzidas no Projeto Vivências, Geopark Araripe/ SEBRAE/ ALAMOCA, 2011



Fonte: Geopark Araripe (2011).

4. De produtos a processos

Cabral (2009) elaborou uma Proposta de Certificação de Geoprodutos e apresentou-a às Secretarias de Estado envolvidas no Geopark Araripe/CE e a todos os

gestores (Unidade Gestora). Essa proposta, à época, foi bem recebida. Trata-se de um processo de avaliação do produto, com parâmetros previamente estabelecidos, cujo resultado é a chancela do Selo Geopark Araripe aos produtos e aos serviços locais, integrantes do território do Geopark Araripe/CE.

Segundo a proposta de Cabral (2009), a certificação Selo Geopark Araripe deve incluir os aspectos ambiental, social e econômico, relacionando condições do processo produtivo e a conservação da biodiversidade local. É relevante analisar os impactos positivos do produto sobre as condições socioeconômicas da região e os mecanismos que garantam sua sobrevivência em médio e longo prazo. Por último, deve analisar as estratégias de integração das comunidades locais com o processo produtivo.

5. Ação integrada e transdisciplinar

Unidade Gestora:

Desde 2006, a gestão do Geopark Araripe/CE é de responsabilidade da URCA e é composta por um grupo de apoio institucional ampliado: uma coordenação executiva, constituída por coordenador executivo, secretária executiva, diretor científico e geólogo; um conselho de gestão formado por representantes de instituições do setor terciário, poder público municipal, estadual e federal e iniciativa privada; um comitê científico formado por 14 investigadores da URCA e outras instituições de pesquisa do território do Geopark Araripe/CE (VILAS BOAS, 2012).

Atualmente o Geopark Araripe/CE acolhe uma equipa técnica e administrativa constituída por 5 (cinco) coordenadores setoriais nas áreas de educação ambiental, geoconservação, comunicação, cultura e desenvolvimento regional sustentável; 12 profissionais que constituem uma equipe técnica multidisciplinar (geólogo, biólogo; historiador, geógrafo, jornalista, tradutores e economista). Além disso, sua estrutura também compreende o Museu de Paleontologia da URCA, em Santana do Cariri, que envolve 27 pessoas (GEOARK ARARIPE, 2010).

Ações:

O Geopark Araripe tem buscado levar à comunidade projetos que trabalhem essa transdisciplinaridade, como é o caso do Projeto Vivências, realizado em parceria com o

SEBRAE (Geoprodutos – Caderno de Informações, 2010). O projeto trabalhou a capacitação de artesãos com o intuito de agregar valor as suas peças, por meio da integração de profissionais de amplo conhecimento teórico, competência técnica e experiência no trato da pedagogia de várias áreas do saber, o que possibilitou um contato transdisciplinar no sentido de se investir na produção sustentável.

6. Economia solidária e novas formas de gestão

É fundamental para o Geopark Araripe/CE que os profissionais responsáveis por seu desenvolvimento e da região trabalhem a transdisciplinaridade perpassando as fronteiras de cada ciência, promovendo, assim, o diálogo, a fim de se coordenar objetivos múltiplos com vistas a uma finalidade comum, a exemplo do Projeto Vivências.

Trabalhar as áreas econômica, social, ambiental, cultural, patrimonial e suas vertentes com os diversos atores da sociedade, de forma integrada, tendo por o objetivo alcançar o desenvolvimento sustentável; é uma tarefa difícil a qual os gestores do Geopark Araripe/CE vêm implementando no gerenciamento das ações desenvolvidas.

Para tanto, faz-se necessário a formação de profissionais (conectores) com perfil transdisciplinar, aptos a planejar e aplicar um novo modelo de gestão, aqui sugerido por meio da Economia Criativa, criando, também, conectores nos governos, integrando pastas diferentes; articulando o poder público, privado, o Geopark Araripe/CE e a sociedade civil organizada; desta forma, é que se pode vislumbrar um maior investimento em processos e não apenas em produtos.

7. Inovação de produtos e processos culturais criativos

O Projeto Vivências possibilitou a produção de geoprodutos, teve o objetivo de permitir às comunidades envolvidas a incorporação de novas tecnologias para agregar valor aos produtos locais e, além disso, a assimilação de processos de gestão envolvidos na sua produção e comercialização.

Literatura de Cordel:

Com o intuito de divulgar o conhecimento e resgatar a tradição do cordel, a atual gestão do Geopark Araripe/CE está viabilizando o projeto de se produzir um cordel sobre ele. Essa ação visa a facilitar o seu entendimento e a sua importância na região, conscientizando a população para problemas ambientais e para a valorização de seu patrimônio, por meio de uma linguagem fácil e abrangente. Essa iniciativa une a tradicional cultura do cordel ao patrimônio ambiental do Geopark Araripe/CE, uma integração que deve ser feita continuamente.

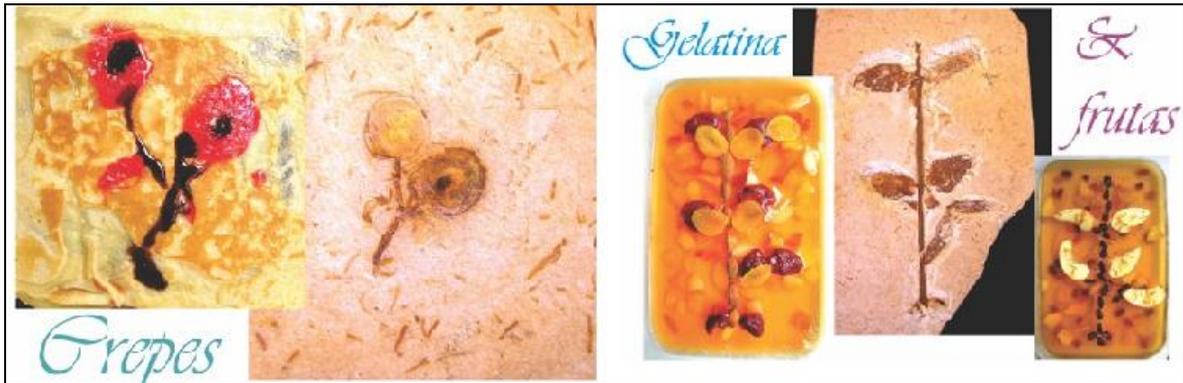
Essa prática visa a difundir o conhecimento sobre o Geopark Araripe/CE junto à comunidade, a qual ainda é um entrave, e demonstrar como podem ser benéficas as ações que integram o meio ambiente à cultura.

O Geopark Araripe/CE está buscando preencher, por meio da educação de crianças e adolescentes, uma lacuna ensinando, desde cedo, nas escolas, a sua importância ambiental e patrimonial para a região, mediante projetos educativos. A interpretação e a educação patrimonial são instrumentos adequados para promover essa integração, pois oferecem aos moradores a possibilidade de (re)descobrir novas formas de olhar e apreciar o lugar onde vivem.

Geocomidas:

Aprender a fazer comidas de uma forma mais divertida e, ao mesmo tempo, tomar conhecimento de raros espécimes da flora e da fauna do passado –é a ideia das “Geocomidas”. Para a inspiração das crianças, são utilizados motivos de fósseis do Geopark Araripe/CE, libélula, escorpião, besouros, aranhas, flores e arbustos e até imagens de crânios e pterossauros e dinossauros. Geotapiocas, Geocrepes e Geo-pizzas podem ser preparados como doces e em forma de pratos principais (Figuras 16 e 17).

Figura 16 - Geocomidas, Geopark Araripe/CE, 2011



Fonte: Geopark Araripe (2011).

Figura 17 – Geocomidas, Geopark Araripe/CE, 2011



Fonte: Geopark Araripe (2011).

Vilas Boas (2012) assegura que o Cariri apresenta uma riqueza gastronômica, contudo ainda pouco explorada. Quanto à culinária regional, verifica-se a utilização de vários produtos tradicionais do sertão. De acordo com várias preparações de comidas típicas, destaca-se o uso do pequi, da mandioca/macaxeira, do milho e da carne seca. Há uma expressiva produção de doces caseiros e licores aromáticos, evidenciando-se a famosa produção de rapadura e dos seus subprodutos. Há que ressaltar ainda a produção doméstica de cachaça e de café.

8. Novas tecnologias, produção e distribuição alternativas

Segundo Deheinzelin (2008), nessa perspectiva de atuação com ênfase em processos e não em produtos, torna-se ainda mais importante o foco na distribuição, pois o poder está onde está o controle da distribuição. O Geopark Araripe/CE, nesse sentido, tem o papel de facilitar a comercialização dos geoprodutos que incorporem a identidade do Geopark, assegurem sustentabilidade e inclusão social.

9. Visibilidade e acesso

Em uma economia de nichos, de diversidade e globalizada, o desafio é saber quem faz o quê, onde e como. Como ser localizado em um universo de informações que o mundo se tornou? Isso implica novas mídias, redes e plataformas digitais (DEHEINZELIN, 2008).

Roteiro Turístico Cultural:

Levantamentos técnico-científicos elaborados na área do Geopark Araripe permitiram a identificação de roteiros turísticos diversificados, desde o roteiro religioso (que encontra no Padre Cícero de Juazeiro do Norte interessante respaldo popular e de fé), passando por roteiros culturais (incorporando os saberes e legados culturais locais, a exemplo das festas populares e artesanatos) até roteiros gastronômicos que privilegiam gostos e sabores tradicionais locais (a exemplo da canjica, mugunzá, rapadura e bebidas locais: chamados de geoprodutos na área do Geopark (CABRAL; MOTA, 2010, p. 185).

O Geopark Araripe elaborou, em parceria com a URCA, um roteiro turístico intitulado Roteiro Turístico Cultural – História da Terra, do Meio Ambiente e da Cultura (Figuras 18 e 19). Ele propõe quatro roteiros diferentes: Roteiro de Natureza e Aventura, Roteiro Religioso, Roteiro Cultural e Roteiro Científico.

Essa é uma maneira de se integrar à cultura, ao patrimônio geológico e à educação, permitindo que os turistas escolham o que querem conhecer, qual roteiro lhes agrada mais, criando, assim, uma variedade tão importante no setor turístico.

A elaboração de roteiros turísticos tem como uma das ações principais a formação de redes, visando à gestão descentralizada da atividade turística, à disseminação de informações e à troca de experiências, induzidas pela colaboração entre indivíduos e

instituições de forma democrática e participativa. A ideia é integrar e fortalecer o compromisso entre os atores envolvidos, de modo a aumentar os negócios nas regiões, promover a inclusão social, resgatar e preservar valores culturais e ambientais (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

Figura 18 - Roteiro Turístico Cultural do Geopark Araripe/ CE

• NOVA OLINDA
 • Fundação Casa Grande: Possui espaços diversificados em sua sede e é uma referência para os projetos sócio- culturais da rota e do Brasil.
 • Ateliê Arte em Couro: Ateliê do sr. Expedito,

• SANTANA DO CARIRI
 • Museu de Paleontologia - Reúne mais de 750 peças de fósseis coletados na região e começa a desenvolver um intenso trabalho científico para classificação dos fósseis e coleta dos mesmos em escavações nos arredores da cidade.
 • Pontal de Santa Cruz: O Local possui uma vista panorâmica onde permite que o visitante aviste a

mestre do couro, que inspira a sua arte na história do cangaço.

• Loja de Artesanato em Pedra: Loja de artesanato em pedra que trabalha com réplicas dos fósseis existentes na região.

chapada do Araripe e contemple um maravilhoso por - do - sol.

• Associação Santanense de Apoio ao Artesão: local que proporciona a comercialização de trabalhos manuais.

• Ponto de Cultura Memória, Tradição e Arte - Sociedade Movimento Cidadania, Desenvolvimento e Ética de Santana do Cariri

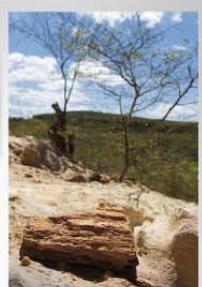


GeoPark
Araripe













História da Terra,
do Meio Ambiente
e da Cultura.

CALENDÁRIO DE EVENTOS

Evento: Festa de São Sebastião
Local: Nova Olinda
Data: de 11 a 21 de Janeiro
Evento: Romaria de Nossa Senhora das Candeias
Local: Juazeiro do Norte/Procissão das Velas
Data: 02 de Fevereiro
Evento: Aniversário de Patativa do Assaré Palestras, Seminários, Oficinas e Apresentações Culturais
Data: de 01 a 05 de Março
Evento: Aniversário de Padre Cicero (Apresentações culturais comemorativas ao aniversário de Pe. Cicero)
Local: Juazeiro do Norte
Data: 24 de Março

Evento: Feira da Agricultura Familiar
Local: Crato
Data: Maio
Evento: Festa do Pau da Bandeira/Bandeira
Local: Barbalha
Data: Último domingo de Maio
Evento: Jua Forró – Festival de Quadrilhas e Forró
Local: Parque São Gerardo em Juazeiro do Norte
Data: Junho
Evento: Vaquejada de Missão Velha
Local: Missão Velha
Data: 1º Final de Semana de Julho
Evento: EXPOCRATO – Feira agropecuária e apresentação de atividades artísticas culturais, lazer e entretenimento.
Local: Parque de Exposições do Crato
Data: Julho

Evento: FENEC - Feira de negócios do Cariri
Local: Palácio da Microempresa do SEBRAE de Juazeiro do Norte
Data: Agosto
Evento: FETECC - Feira de Tecnologia e Calçados do Cariri
Local: Palácio da Microempresa do SEBRAE de Juazeiro do Norte
Data: Setembro
Evento: Romaria de Nossa Senhora das Dores
Local: Juazeiro do Norte
Data: de 01 a 15 de Setembro
Evento: Mostra SESC Cariri de Cultura
Local: Crato, Juazeiro e Nova Olinda e demais cidades do Cariri
Data: Novembro

ROTEIRO TURÍSTICO CULTURAL

Escritório do Geopark Araripe
 Rua Teófilo Siqueira, 754 - Crato, Ceará CEP 63.100-010 - Fone (88) 3102-1237
 www.geoparkararipe.org - geoparkararipe@urca.br

Museu de Paleontologia da URCA
 Rua Dr. José Augusto de Araújo, 326 Santana do Cariri, Ceará - CEP 63.190-000 - Fone (88) 3545-1320

Universidade Regional do Cariri - URCA
 Rua Coronel Antônio Luiz, 1161 - Crato, Ceará CEP 63.100-000 - Fone (88) 3102-1212
 www.urca.br - gabinete@urca.br





Fonte: SETUR (2012).

Figura 19 - Roteiro Turístico Cultural do Geopark Araripe/ CE

ROTEIRO TURÍSTICO CULTURAL		GEO PARK ARARIPE		
<p>1 - ROTEIROS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roteiro de Natureza e Aventura - inclui passeios com caminhadas e possibilidades de atividades de contato com o meio ambiente e com aventura. • Roteiro Religioso - contempla visita a atrativos histórico-culturais, igrejas, projetos sociais e atividades que envolvam práticas religiosas. • Roteiro Cultural - roteiro voltado para público diversificado com atividades temáticas de visitas a museus, teatros, atrações folclóricas. • Roteiro Científico - roteiro voltado para estudiosos, pesquisadores e público interessados em paleontologia e demais assuntos correlatos. 		<p>- Espaço de comercialização de bolsas, cestos, cartões, malas, objetos de decoração e utensílios para casa confeccionados em palha.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fábrica Criativa de folheados e bijuterias que possui diversificada linha de produtos com excelentes preços. • Centros Culturais: <ol style="list-style-type: none"> 1. Mestre Noza - Ponto de Cultura "Cultura Viva" 2. Banco do Nordeste 3. Gente Integrada à Luta Juazeiro - GIL 4. Lira Nordestina • Bairro João Cabral onde se encontram a Carroça do Mamulengo, Reisado Discípulos do Mestre Pedro e a Biblioteca Pública Municipal Dr. 	<p>Possidônio Bem (Biblioteca Pólo)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Casa dos Mestres da Cultura e Tesouros Vivos do Estado: <ul style="list-style-type: none"> Mestre Bigode - Maneiro Pau Manoel Graciliano - Escultura em troncos de madeira Mestra Maria Lourdes Cândido - Escultura em barro Mestra Margarida - Reisado Guerreiro de Joana D'Arc Mestra Assunção - Culinária, pintura e renda Mestre Raimundo de Brito - Mateiro Mestre José Maurício - Artesanato em Flandres Mestre José Stênio Silva - Xilogravura e Cordel 	
<p>2 - LOCAIS QUE DEVERÃO SER VISITADOS</p> <p>• CRATO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geosítio Pedra da Batateira e Sede do GEOPARK Araripe • Floresta Nacional do Araripe - FLONA, a primeira floresta do Brasil, ocupando 38.262 hectares, composta de mais de 60 espécies vegetais e sendo a fauna rica em animais silvestres. A FLONA é composta de três trilhas totalmente sinalizadas e com acompanhamento de guias especializados. - Trilha das Corujas com 06 km de extensão, de bom acesso, que leva ao mirante da Pedra das Corujas. - Trilha do Belmonte com 09 km de extensão com acesso a uma cachoeira, local onde funcionou a hidrelétrica que fornecia energia elétrica no século passado. - Trilha do Picoto com 15 km de extensão possuindo dois tipos de vegetação, mata úmida e vegetal. • Museu Histórico e de Arte - funciona no antigo prédio da Casa de Câmara e Cadeia (1877) e contém um acervo histórico-cultural bem representativo. • Sítio Histórico do Caldeirão - representativo da saga do Beato José Lourenço e da comunidade por ele criada. • Universidade Popular de Arte - espaço cultural dedicado à produção e exposição de artesanato, música e folclore. <p>• JUAZEIRO DO NORTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geosítio Colina do Horto • Serra do Horto - Local é composto por uma estátua de 25 m do Padre Cicero, Via Sacra, Casa do Horto, Trilha do Santo Sepulcro, Casa dos Milagres, Museu Vivo, Muralha da Guerra de 14, painel da ceia larga e possibilidade de compras de artigos religiosos • Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores, Santuário do Coração de Jesus, Santuários dos Franciscanos e Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro onde se encontra os restos mortais de Pe. Cicero • Memorial do Padre Cicero - Abriga um acervo 	<ul style="list-style-type: none"> • Museu de Fósseis - acervo de fósseis de grande valor científico. • Seminário Diocesano São José - construído a partir de 1874 como espaço para formação de seminaristas, tendo o Padre Cicero ajudado em sua construção. • Terreiros dos Mestres da Cultura e Tesouros Vivos Aldenir, Sirilo, Zulene e dos Irmãos Aniceto. • Centro Turístico Cultural - Regional do Araripe localizado no prédio da antiga Estação Ferroviária (tombado pela Lei Estadual 13.465) • Museu Histórico Natural • Igreja da Sé N. Sra. da Penha • Sítio Fundão - Complexo Sítios Aqueológicos • Feira Popular do Crato • Academia de Cordelista do Crato • Fundação de Folclore do Mestre Elói • Pontos de Cultura: Cia. Cearense de Teatro Brincante / Sociedade Cariri das Artes "Cena Brincante"; Associação da Melhor Idade Nossa Senhora de Fátima "Semeando Som"; Assoc. Comunitária de Moradores do Sítio Belorizonte e Adjacências "Projeto Sócio-ambiental Carrapato Cultural" • Atrações Culturais: Bonequeiras do Pé de Manga, Orquestra do Padre Ágio, Reisado da Mestra Dedé de Luna e Coco da Batateira 	<p>• ASSARÉ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundação Memorial Patativa do Assaré: Antigo casarão do século XIX que possui exposição permanente de fotos, obras e objetos pessoais do artista. • Apresentações Teatrais: Apresentação artística com recital de poesias do artista popular Patativa, retratando o cotidiano e a cultura do sertão. • Museu do Poeta Agricultor - casa onde nasceu o poeta Patativa do Assaré <p>• BARBALHA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geosítio Riacho do Meio • Centro Histórico com suas edificações tais como: Solar Maria Olímpia, Casarão Hotel, Igreja do Rosário e Casa de Câmara e Cadeia. • Projeto Infaarte: Projeto que trata da formação profissional e desenvolvimento sócio-cultural de crianças, adolescentes e adultos. • Arajara Park e Estância Hidromineral de Caldas: ambientes de lazer com várias piscinas, toboáguas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Mestres da Cultura e Tesouros Vivos do Estado: <ul style="list-style-type: none"> Mestre Joaquim da Cota - artesanato de couro Mestre Chico Paes - sanfona oito baixos e pé de bode • Ponto de Cultura Fundação Balseiro • Projeto Agentes de Leitura • Biblioteca Pública Municipal Prof. João Bantim • Trilha ecológica na Fazenda Canoas (Indicação para pernoite, serviço de restaurante da gastronomia local) 	
	<p>interessante de fotos e objetos relativos a trajetória e vida de Padre Cicero</p> <ul style="list-style-type: none"> • Museu Cívico Religioso Padre Cicero - Abriga vários de seus objetos pessoais, ex- votos, fotografias e inclusive seu leito de morte sendo considerado importante local de romaria e peregrinação. • Ponto de Cultura Centro de Cultura Mestre Noza - Centro de comercialização de artesanato em barro e madeira, onde se pode acompanhar o ofício dos artesãos com confecções de peças em madeira. • Associação dos Artesãos da Mãe das Dores 	<p>gruta, trilha e recreação infantil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associação dos Artesãos de Barbalha que oferece espaço para comercialização de produtos artesanais da região. • Mestres da Cultura e Tesouros Vivos do Estado: <ul style="list-style-type: none"> Mestre Severino - Penitente Mestre José Pedro - Reisado de Couro • Engenhos Tupinambá e Padre Cicero e Caverna do Farias 		
	<p>• MISSÃO VELHA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geosítio Cachoeira de Missão Velha e Geosítio Floresta Petrificada do Cariri • Sítio Passagem da Pedra: Composto por várias famílias que trabalham com cerâmica, sendo que cada família tem seu barreiro e faz suas próprias peças, processo de queima e venda. • Oficina de Cerâmica no Sítio Passagem da Pedra: Espaço de produção onde aprende-se a modelar as próprias peças de acordo com ancestrais técnicas utilizadas pelos artesãos da comunidade. • Igreja de Santo Antônio: Construção do século XIX onde encontra-se num excelente estado de 	<p>conservação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presépio ao Ar Livre: maior presépio ao ar livre do Nordeste com exposição das peças. • Engenho Boa Esperança: É uma grande região de Engenhos de Cana de Açúcar e cultivo de algodão podendo acompanhar todo o processo de produção de rapadura e compras. • Passagem de Pedra e Baixa do Quaresma - Artesanato indígena de barro. • Ponto de Cultura Portal do Cariri e Centro Cultural Cameleira de São Sebastião • Missão Nova - primeira igreja católica do Cariri 		

Fonte: SETUR (2012).

Mídias, redes e plataformas digitais:

Vilas Boas (2012) relata que, em 2009, foi estruturada Assessoria de Comunicação que tem divulgado o Geopark Araripe/CE e suas ações, por intermédio de jornais, rádios locais, revistas, internet e outros meios. O seu principal objetivo é divulgar as ações do Geopark para a comunidade, bem como encontrar mais espaço na comunicação social e na sociedade.

Em 2010, houve uma atualização do *website* do Geopark Araripe/CE (www.geoparkararipe.org.br), que passou por uma recente reestruturação com a inclusão da língua inglesa e espanhola.

Destaca-se também a publicação semestral do Boletim Geopark Notícias já traduzido para inglês e espanhol. Esse Boletim se tem mostrado um eficiente meio para divulgar as principais ações realizadas pelo Geopark Araripe/CE e pelos parceiros, bem como fornecer informações especializadas sobre temas científicos. Em 2010, também foram elaborados novos folhetos, traduzidos para inglês e espanhol.

10. Visão de futuros desejáveis

A visão de futuro é necessária para provocar a mudança de mentalidade, em busca de uma situação mais sustentável. O Plano de Ação do Geopark Araripe/CE (2011-2014), aprovado pela UNESCO, renovando, portanto, a chancela da GGN/UNESCO por mais quatro anos, representa uma visão de futuro próximo, o que já é um começo. É importante que a gestão do Geopark Araripe/CE crie e planeje o futuro que se deseja alcançar e, a partir daí, oriente suas escolhas na condução de processos e políticas que permitam sua construção. A Economia Criativa oferece oportunidades de inovação de produtos e processos para que isso seja possível.

O exposto anteriormente permite aferir que a gestão do Geopark Araripe/CE trabalha alguns aspectos da Economia Criativa, por meio de ações que promovem a educação ambiental, que fomentam a sensibilização de lideranças e que trabalham novas mídias. No entanto, a baixa inovação tecnológica do artesanato e a falta de continuidade de algumas ações convergem para uma atuação que carece de visibilidade e de perspectiva de futuro

desejável. Ademais, a articulação desses fatores é imprescindível para que se possa falar em Cadeia Integrada da Economia Criativa.

Ressalta-se que a contribuição da Economia Criativa consiste em enfatizar que os bens produzidos com base em recursos intangíveis podem ir além da concepção de renda, ou seja, podem levar à inclusão social, à valorização da identidade e ao desenvolvimento socioeconômico.

Deheinzelin (2007) salienta que existe uma dificuldade adicional em trabalhar a Economia Criativa, porque, lidando com intangível, não se trabalha a partir de produtos, mas de processos. Não se “encomenda” processos, o indivíduo tem de fazer parte deles. Não é possível “inaugurar” ou colocar uma placa comemorativa em um processo, argumenta a autora. Assim, tanto nas políticas de fomento quanto na gestão privada os investimentos em produto são prioritários. A Tabela 1 apresenta as mudanças advindas do trabalho das políticas de fomento para a Cadeia Integrada da Economia Criativa.

Quadro 1 - Políticas de fomento para a Cadeia Integrada da Economia Criativa, 2007

	PASSADO	FUTURO
Público-alvo	Empreendedores	Comunidade
Como	Eventos	Processos
Recursos	Pulverizados para atender demanda	Focados em ações planejadas
Seleção	Influência/ relações partidárias	Critérios/ atende a comunidade
Resultado	Efêmero/ paliativo	Deixa resíduo/ "gera filhotes"
Gestão	Alta rotatividade/ empreguismo	Profissionalizada/ especialistas
Planejamento	Por demanda/ escolhas pessoais	Segue Plano Gestor democrático
Tempo	Descontínuo: tempo da gestão	Continuidade
Articulação	Não há por falta de credibilidade	Credibilidade
Ação	Reativo, não forma	Indutivo, gera inovação
Otimização	Desperdício, infrutífero	Multiplicação

Fonte: adaptado de Deheinzelin (2007).

Para que o Geopark Araripe possa desenvolver os geoprodutos e construir a Cadeia Integrada da Economia Criativa, é preciso que se trabalhem processos de criação do Selo de Certificação de produtos, de inovação na geração dos geoprodutos e na sua

distribuição e que esses projetos tenham continuidade. É necessário que os diversos atores da sociedade se articulem no intuito de desenvolver ações planejadas e de multiplicar os seus resultados.

4.2.2 Potencialidades

A região do Cariri apresenta grande riqueza e pluralidade cultural, resultantes da miscigenação de vários povos, que trouxeram consigo artesanato, música e gastronomia (CONSÓRCIO AMBIENTAL/IBI TUPI, 2009).

Vilas Boas (2012) argumenta que a produção artesanal está ligada à história da região e ao estímulo que Padre Cícero dava às atividades artesanais. Podem identificar-se diversos produtos desde imagens do Padre Cícero (consumidas essencialmente pelos romeiros), produtos utilitários, cestaria e peças em madeira, flandres e zinco para o consumo da população, equipamentos de vaqueiros e armas para a caça.

Subsistem ainda outros tipos de artesanato, desde as artes gráficas, como a xilogravura, as esculturas e outros trabalhos em madeira: esculturas de dinossauros e outras figuras. Nessa região, ainda é possível encontrar a literatura de cordel, uma espécie de poesia popular que é impressa e divulgada em folhetos ilustrados com o processo de xilogravura, (VILAS BOAS, 2012).

Os municípios que fazem parte do Geopark Araripe/CE abrigam um potencial artístico e cultural que pode ser integrado à proposta de desenvolvimento regional do Geopark Araripe. Abaixo estão elencadas algumas dessas potencialidades (Consórcio Ambiental/IBI TUPI, 2009). Destacam-se:

- A diversidade de Reisados, grupos de pessoas que se reúnem para cantar e louvar o nascimento de Cristo;
- Maneiro-pau, dança masculina, acompanhada com os instrumentos porrete de jucá e ganzá, com origem na necessidade de o caboclo se defender dos animais e do próprio homem;
- Lapinha, grupo de meninas caracterizadas, que pedem ajuda quando dançam;

- Bandas Cabaçais, conjuntos musicais constituídos de zabumba, caixa-trol, pífaros e pratos metálicos;
- Bumba meu Boi;
- Dança do Coco, dança muito conhecida no Nordeste, acompanhada de ritmo marcado por pandeiros, cuíca, ganzá, viola e violão;
- Milindô, dança de roda do gênero do coco;
- Guerreiros, conjunto misto com cânticos de louvor ao dono da casa;
- Congada, dança com características africanas, mistura de elementos religiosos e históricos, caracterizada por movimentos que simulam a guerra;
- Bonequeiras no Pé de Manga, artesanato de boneco de panos feito por donas de casa;
- Quebradeiras de coco, grupo de dança formado por agricultoras;
- Centro Mestre Noza;
- Memorial Padre Cícero;
- Colina do Horto: ponto mais alto de Juazeiro foi erguido uma estátua do Padre Cícero;
- Lira nordestina: editora brasileira especializada na produção de literatura de cordel;
- Artesanato em palha e no barro (argila);
- Gastronomia (comida regional);
- Festa do Pau da Bandeira, tradicional Festa de Santo Antônio;
- Turismo Rural (destaque para o engenhos);
- Óleo do coco babaçu e pequi;
- Fundação Casa Grande;
- Espedito Seleiro: artesanato em couro;
- Pedra Cariri: o calcário laminado, matéria-prima para o artesanato;
- Renda de bilros: artesanato;
- Soldadinho do Araripe: ave endêmica da região;
- Produção de licores aromáticos;

4.3 Matriz SWOT do Geopark Araripe/CE

A matriz SWOT do Geopark Araripe é a avaliação sistemática das forças e das fraquezas, das oportunidades e das ameaças presentes na região do Geopark, ajudando os gestores a encontrar suas competências básicas e combiná-las com as possíveis oportunidades do ambiente que as cerca.

Quadro 2 - Matriz SWOT do Geopark Araripe/CE, 2012

AMBIENTE INTERNO	
FORÇAS/ PONTOS FORTES	FRAQUEZAS/ PONTOS FRACOS
<p>Único Geopark do Brasil.</p> <p>Potencial para o desenvolvimento turismo ecológico, cultural e científico.</p> <p>Diversidade de riquezas naturais.</p> <p>Desenvolvimento de projetos de caráter educacional.</p> <p>Criação do Roteiro Turístico Cultural.</p> <p>Sensibilização de lideranças, por meio de projetos de capacitação de artesãos.</p> <p>Fiscalização e legislação de proteção natural e cultural.</p> <p>Filosofia centrada na promoção do desenvolvimento sustentável.</p>	<p>Inexistência de certificação de geoprodutos (Selo Geopark).</p> <p>Baixa inovação no desenvolvimento de geoprodutos.</p> <p>Dependência que existe com a URCA (tutora oficial do Geopark Araripe/CE).</p> <p>Falta de profissionais com dedicação exclusiva ao Geopark Araripe/CE.</p> <p>Baixa continuidade dos projetos de capacitação dos artesãos.</p> <p>Baixa integração do Geopark Araripe/CE com as manifestações da cultura popular, em virtude da quantidade de manifestações existentes.</p> <p>Falta de controle do fluxo de turistas que visitam o Geopark Araripe/CE.</p>
AMBIENTE EXTERNO	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>A criação da região metropolitana traz oportunidades de geração de emprego e renda.</p> <p>O Geopark Araripe/CE é um elemento regional e pode ser utilizado como instrumento de integração dos municípios da RMC.</p> <p>Religiosidade em torno da figura do Padre Cícero que atrai milhares de turistas anualmente.</p> <p>A região do Geopark Araripe/CE abriga vasto potencial artístico e cultural.</p> <p>Desenvolvimento da Cadeia Integrada da Economia Criativa para os geoprodutos.</p> <p>Contribuir para a implementação de uma efetiva estratégia de geoconservação.</p> <p>Existência do Aeroporto, em Juazeiro do Norte que facilita o acesso ao Geopark Araripe.</p>	<p>Desenvolvimento do turismo de forma desordenada causa danos ao meio ambiente.</p> <p>Especulação imobiliária na Chapada do Araripe e na zona rural.</p> <p>Desmatamento e queimadas causando desequilíbrio ambiental.</p> <p>Falta de valorização do patrimônio paleontológico por parte dos mineradores.</p> <p>Reduzida conscientização social sobre o real significado e valor dos fósseis.</p> <p>Comércio ilegal de fósseis.</p>

Fonte: Elaborada pelo autor (2013).

4.3.1 Forças e Oportunidade = Alavancagem

Entre os pontos fortes do Geopark Araripe/CE está o fato de ser o único do Brasil, ademais ele apresenta rica diversidade natural, como é o caso do Soldadinho do Araripe (ave endêmica da região). Outro aspecto positivo é a filosofia de sustentabilidade, adotada por sua gestão, que tem implementado projetos que visam ao desenvolvimento econômico e social, por meio da capacitação de artesãos e de projetos educacionais voltados para a comunidade, com viés ambiental por meio da geoconservação.

Todo esse potencial pode ser maximizado com as oportunidades externas ao Geopark, por exemplo, a criação da RMC visto que o Geopark é constituído de seis dos nove municípios que fazem parte dela sendo, portanto, um elemento regional e, como tal, deve ser utilizado como instrumento de integração desses municípios. Essa integração poderia também se traduzir em alternativa para promover o desenvolvimento de forma mais equilibrada por meio de um Plano Regional de Desenvolvimento da RMC, baseado no conceito de redes de cidades, que reúnem municípios em torno de temas de interesse comum, em que cada município sabe o seu papel.

O Geopark Araripe/CE não se resume a patrimônio geológico e, portanto, o seu desenvolvimento deve ser pensado além da visão geológica e paleontológica. A região do Geopark conta com uma gama de manifestações de cultura popular e de histórico de romarias em torno da figura de Padre Cícero, tais elementos (oportunidades) podem ser trabalhados junto ao Geopark no sentido de gerar um aumento no fluxo de turistas que se deslocam para a região.

É necessário, para tanto, estabelecer ou solidificar as parcerias junto às associações dos artesãos locais, aos restaurantes e aos demais integrantes do *trade* turístico para que todos os saberes locais sejam elencados e engajados em roteiros turísticos que possam e que busquem resgatar a história local. O roteiro turístico elaborado pela SETUR (2012) é um exemplo concreto dessa integração, que pode consolidar o Geopark como destino turístico no interior do Ceará.

Iniciativas como essa fortalecem a identidade cultural da população que reside no Geopark, gerando um sentimento de participação, educando sobre a importância de se

preservar o meio ambiente e as tradições de um povo, para que se perpetuem através das gerações, gerando emprego e renda e melhorando, portanto, a qualidade de vida dos cidadãos.

Cabe ressaltar, ainda, o anúncio oficial da UNESCO, em setembro de 2011, durante a X Conferência Européia de Geoparks, que ocorreu na Noruega, na qual o Geopark Araripe/CE recebeu o *green card* (selo verde), renovando, portanto, a chancela da GGN/UNESCO por mais quatro anos, fato que representa uma importante conquista. Há, certamente, uma postura conciliadora de proteção do patrimônio natural e cultural com o desenvolvimento socioeconômico na região (CABRAL, 2012).

4.3.2 Forças e Ameaças = Vulnerabilidade

Sabe-se que o turismo, se bem planejado, é capaz de gerar renda e qualidade de vida para a população. No entanto, se a procura por determinado destino não for acompanhada de ação planejada por ele, esse locativo certamente será afetado pelas externalidades negativas associadas à má gestão da atividade turística.

O Geopark Araripe/CE trabalha projetos de educação ambiental junto à comunidade, no entanto, também é necessário educar o visitante. Para Ruschmann (1997), a educação para o turismo ambiental deverá ser desenvolvida por meio de programas não formais, convidando o “cidadão-turista” a uma participação consciente na proteção do meio ambiente não apenas durante as férias mas também no cotidiano e no local de residência permanente.

Dias (2003) afirma que não se pode negar que o impacto do turismo sobre o meio ambiente é inevitável, então o que se pode fazer é manter a atividade dentro dos limites aceitáveis, para que não se coloque em risco o meio ambiente, causando danos irreversíveis, assim, os visitantes poderão usufruir melhor do local.

Também é importante ressaltar que o turismo não é o único vilão desse processo de modificação ambiental, pois existem outros processos econômicos, por exemplo, a especulação imobiliária impulsionada pela construção civil que avança sobre a Chapada do Araripe.

Inerente à especulação imobiliária, Fontenele Junior (2004) destaca como consequência a descaracterização do espaço urbano e da arquitetura. A consciência ecológica e conservacionista dos visitantes possui relação intrínseca com o bem-estar da comunidade local e com a conservação e o uso do ecossistema visitado. A falta de uma atitude em prol da harmonia dessa relação pode ocasionar perda irreparável às comunidades bióticas nativas.

Adicionalmente, os desmatamentos somados à ineficiência da fiscalização pública ambiental provocam a inviabilidade e a insustentabilidade da geoconservação no Geopark Araripe/CE.

O turismo é um dos setores que mais cresce em todo o mundo. E nos países subdesenvolvidos como o Brasil, o turismo interno e externo é um dos grandes propulsores do desenvolvimento econômico, gerando emprego e renda, e consequentemente, trazendo ao país uma maior preocupação, em virtude dos impactos culturais e socioambientais (BORGES, 2009, p. 158).

A filosofia do Geopark Araripe/CE está assentada no desenvolvimento sustentável, o qual pode ser alcançado por meio da educação ambiental, que deve fazer parte do planejamento e da prática do turismo com vistas à melhoria da qualidade de vida da comunidade receptora.

Cabral e Silva (2012) acrescentam, com base nas reflexões sobre o patrimônio natural, que os valores da biodiversidade e da pluralidade foram incorporados como elemento fundamental no padrão de desenvolvimento do território do Geopark Araripe/CE.

No tocante aos projetos educacionais, o Geopark Araripe/CE busca introduzir a população no processo de conservação do patrimônio geológico, paleontológico e ambiental, no intuito de gerar um sentimento de valorização do patrimônio natural. No entanto, problemas relacionados ao comércio ilegal de fósseis, à falta de valorização do patrimônio paleontológico por parte dos mineradores, e do real valor dos fósseis por parte da comunidade ainda fazem parte da realidade da região.

Segundo Martill *et al.* (2007), nas pedreiras de extração da Pedra Cariri, os fósseis potencialmente valiosos são simplesmente colocados em contentores, onde ficam ao abandono e se destroem, podendo também ser triturados para a fabricação de cimento,

evidenciando-se, assim, a falta de reconhecimento, de identidade e de valoração do patrimônio paleontológico por parte dos mineradores.

Em muitos casos, devido à sua situação socioeconômica, os trabalhadores rendem-se ao comércio ilícito de fósseis. Amorim (2011) sinaliza que grande parte das comunidades sobrevivem ou de atividades de mineração (extração de calcário, Pedra Cariri), ou de agricultura de subsistência. A renda auferida nessas atividades, além de insuficiente, é ainda instável. No caso da mineração, as ocupações são precárias, em geral, sem vínculo empregatício, envolvendo trabalho árduo e insalubre. Embora cada vez menos frequentes, essas condições contribuem para que os trabalhadores da mineração se tornem vulneráveis às tentações do comércio ilegal de fósseis.

Salienta-se que, devido a um aumento da fiscalização, essa situação tem diminuído drasticamente; além disso, existe maior conscientização da importância do patrimônio paleontológico, em resultado da intervenção da comunidade científica e de ações do Geopark junto à comunidade, para o aumento do conhecimento acerca dos fósseis.

Ainda de acordo com Silva e Santos (2010), após a institucionalização do Geopark Araripe/CE, houve avanço em relação às pesquisas realizadas nessa região. Hoje vários fósseis e pedras já se encontram catalogados, e muitos desses achados estão disponíveis no Museu de Paleontologia na cidade de Santana do Cariri.

4.3.3 Fraquezas e Oportunidades = Limitações

O Geopark Araripe/CE está buscando consolidar-se como destino turístico no Ceará, contudo essa não tem sido uma tarefa fácil, logo exige planejamento das autoridades. Apesar do significativo progresso até aqui alcançado, sobretudo na preservação dos fósseis, na divulgação, na infraestrutura e na estruturação do grupo gestor, resta, ainda, a tarefa de alavancar o desenvolvimento territorial sustentável, conectando o geoturismo com a produção e os negócios locais sustentáveis.

Um aspecto importante está relacionado à proposta de criação de um Selo Geopark concedido a iniciativas que se adéquem a práticas produtivas sustentáveis, que venham a ser desenvolvidas pelos artesãos, mediante adaptação das matérias-primas e das

técnicas desenvolvidas na região. Trata-se do esforço inicial no sentido de agregar valor à produção.

O Selo Geopark é um importante instrumento que busca integrar o produto à sustentabilidade do Geopark Araripe/CE, por meio de práticas que desenvolvam a região, possibilitando a inserção de diferentes atores sociais em prol também do desenvolvimento econômico local e da melhoria da qualidade de vida da comunidade.

A figura 20 ilustra como a logomarca da Rede Global de Geoparks (GGN) e da Rede Europeia de Geoparks (EGN) está sendo utilizada na promoção dos geoprodutos por outros Geoparks no mundo.

Figura 20 – Logomarca da GGN e EGN aplicada aos Geoprodutos



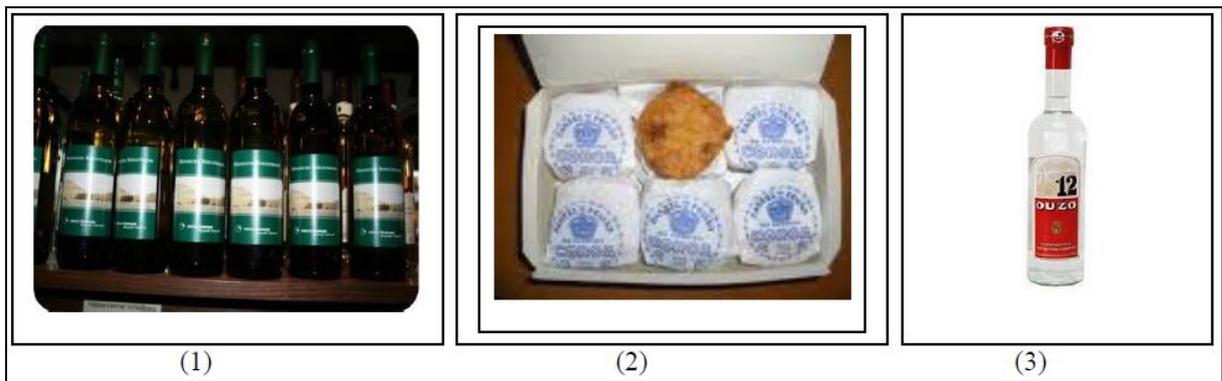
Fonte: EGN (2012).

O projeto Vivências do SEBRAE (Geoprodutos – Caderno de Informações, 2010) elaborou a logomarca do que seria o Selo concedido pelo Geopark Araripe/CE, e a proposta de criação desse Selo (Cabral, 2009) chegou a ser encaminhada pela SECITECE. Contudo, esse projeto ainda não foi colocado em prática. Portanto, atualmente, o Geopark Araripe/CE continua sem selo de certificação para produtos elaborados por meio de práticas sustentáveis. A falta de ações direcionadas aos produtos produzidos na região é um de seus pontos fracos.

Ademais, no próprio plano de implementação do Geopark Araripe/CE, percebe-se fragilidades na vertente do desenvolvimento econômico, ou seja, enquanto se investe na infraestrutura física, promocional e científica, identifica-se a falta um projeto de desenvolvimento de geoprodutos. A experiência de desenvolvê-los tem o potencial de gerar benefícios não apenas na região do Geopark Araripe mas também pode funcionar como exemplo para outros territórios que procuram diferenciar-se por sua cultura, biodiversidade, natureza e outras características.

Como sinaliza Amorim (2011), a ideia é basear-se na experiência bem sucedida dos Geoparks europeus os quais se notabilizam por suas iniciativas de promoção de geoprodutos, sempre a partir das comunidades do território, assegurando que elas participem dos benefícios do geoturismo e se insiram, de forma ativa, na geoconservação. A figura 21 apresenta alguns exemplos:

Figura 21 – Geoprodutos produzidos por outros Geoparks



Fonte: Amorim (2011).

Legenda:

- (1) Bergstrasse-Odenwald, Alemanha: vinhos, chocolates, nozes;
- (2) Geopark Arouca, Portugal: doces conventuais, semi-jóias e artesanato mineral;
- (3) Floresta Petrificada de Lesvos, Grécia: alimentos orgânicos, azeite, biscoitos, marmeladas, massas e licores.

A proposta de um selo Geopark, assentada nos pilares da geoeducação, geoconservação e geoturismo, pode trazer consigo reflexos nas dimensões econômica, ambiental e patrimonial, atuando como um importante elemento capaz de impulsionar o desenvolvimento sustentável da região. Para que isso possa ocorrer efetivamente, é fundamental que as comunidades envolvidas reconheçam e valorizem as próprias riquezas socioculturais.

É necessário elaborar projetos que visem a maior qualificação do trabalho do artesão com vistas a aprimorar e a diversificar essa arte que faz parte da cultura local, agregando novos elementos a materiais tão conhecidos e utilizados na região, como a renda de bilro, a cerâmica, a pedra cariri, a madeira, o couro, o barro, entre tantos outros. O acompanhamento dos artesãos é fundamental no processo de inovação e desenvolvimento dos produtos. A realização de oficinas é importante para a prática das técnicas a serem apreendidas, no entanto é necessário que seja um trabalho contínuo.

É preciso ter em mente que as ações e os projetos de agregação de valor aos geoprodutos devem ser aplicados por meio de melhorias tecnológicas e observância dos princípios de sustentabilidade associados à marca do Geopark Araripe/CE, dando apoio às comunidades das áreas dos geossítios, fornecendo-lhes capacitação para desenvolver geoprodutos.

No tocante à gestão do Geopark Araripe/CE é importante que seja repensada a dependência que existe com a URCA. Entende-se que a atividade de pesquisa e a parceria com a URCA são fundamentais para o Geopark. Contudo, o fato de o quadro de funcionários do Geopark ser composto por professores cedidos pela URCA deve ser avaliado.

A atual dependência com a URCA é ponto fraco do Geopark Araripe/CE já que as ações fundamentais para o devido funcionamento dele estão fora do escopo da universidade, pelo fato de apresentarem objetivos distintos: o da URCA está relacionado às atividades de pesquisa, e os do Geopark vão além disso. Assim, vê-se que é preciso torná-lo independente. Para tanto, é necessário que se faça um estudo da viabilidade em transformar o Geopark Araripe/CE em uma Fundação ou OSCIP, com quadro próprio de funcionários, nova estrutura de gestão, com núcleo gestor trabalhando exclusivamente para que o Geopark seja referência internacional, por meio de uma gestão eficaz.

4.3.4 Fraquezas e Ameaças = Problemas

Nessa situação, são encontrados os fatores de risco para a continuidade. Essa combinação deve ser utilizada como base para uma estratégia mais defensiva para que essas dificuldades possam ser paulatinamente superadas.

Quanto à produção de geoprodutos, cabe ao Geopark Araripe/CE, em parceria com o SEBRAE e com a URCA, promover pesquisas mais abrangentes junto aos visitantes, as quais não devem ser limitadas apenas aos romeiros, para que se possa traçar um perfil do turista: gostos, expectativas, renda, orientando, assim, a produção artesanal e dando apoio contínuo aos artesãos. Faz-se também necessário pensar como os demais elementos da cultura popular (danças, festas, canções, etc.) podem ser integrados ao Geopark, valorizando a identidade da região.

Assim, deve-se repensar a tutela da URCA em relação ao Geopark, transformando essa atual dependência em parceria, dotando o Geopark de autonomia para contratar profissionais qualificados que possam atender as suas demandas e que se dediquem exclusivamente a promover a sua sustentabilidade.

Os gestores públicos e privados, ligados à atividade turística do Geopark Araripe/CE, devem conhecer as estratégias de inovação do produto turístico que valorizem e promovam o meio ambiente, o patrimônio e a cultura local, conferindo um padrão de qualidade aos geoprodutos no mercado nacional e internacional.

5 CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa demonstram que o Geopark Araripe/CE trabalha a filosofia do desenvolvimento sustentável por meio da educação ambiental, com oficinas e projetos direcionados à comunidade que fazem parte do planejamento e da prática do geoturismo na essa região. Esses projetos visam a difundir o conhecimento sobre ele, conscientizando a população do valor que possui esse recurso natural, gerando, com isso, o sentimento de identidade local, fundamental ao desenvolvimento sustentável do geoturismo na região.

No tocante aos geoprodutos, infere-se que o Geopark Araripe/CE, por meio da oferta de cursos de qualificação de artesãos, vem tentando sensibilizar as lideranças, porém é um trabalho difícil, que precisa ser planejado e contínuo.

Verificou-se que o desenvolvimento do geoproduto pode ser pensado por meio da implantação do modelo de Cadeia Integrada da Economia Criativa, já que o Geopark trabalha alguns de seus aspectos.

Trabalhar a economia criativa significa juntar todos os setores que lidam com cultura e criatividade como matéria-prima, no sentido de torna-se mais fácil formar políticas públicas e ambientes adequados, como também fortalecer o setor. Esse modelo requer ação sistêmica e integrada, aliada à coordenação entre setores diferentes. No entanto, só pode ser trabalhado por meio de processos e das instituições, que precisam aprender a trabalhar suas ações de forma a convergi-las e a integrá-las.

O desenvolvimento de geoprodutos para o Geopark preenche uma lacuna nas políticas públicas de desenvolvimento para a região. Apesar da existência de algumas iniciativas voltadas para a geração de ocupação e renda na região, resta ainda associá-las a uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável.

A análise da Matriz SWOT revelou que os pontos fracos orbitam em torno dos geoprodutos e da atual dependência existente com a URCA, ou seja, são dificuldades que precisam ser trabalhadas e podem ser solucionadas.

Quanto às ameaças externas, cabe aos seis municípios que fazem parte do Geopark uma ação integrada no sentido de mitigar estas ameaças, protegendo o meio ambiente e o patrimônio paleontológico do desenvolvimento desordenado do turismo, do desmatamento, da especulação imobiliária, da falta de valorização dos fósseis e de sua comercialização ilegal, aumentando a fiscalização no sentido coibir tais práticas e no esforço de consolidar o Geopark como destino turístico no interior do Estado.

Ações que tenham por objetivo solidificar o Geopark como destino turístico, nacional e internacional precisam ser pensadas e elaboradas pelos gestores públicos e pelos gestores do Geopark, de forma integrada com parceiros como a URCA e o SEBRAE, no sentido de continuar gerando renda para a população local, de promover uma experiência única para quem visita o Geopark e continuar conservando este patrimônio para as gerações futuras.

Dos fatores positivos pôde-se verificar que as ações desenvolvidas pelo Geopark Araripe/CE estão colaborando para o desenvolvimento do geoturismo na região. No entanto, para que a contribuição do Geopark no desenvolvimento do geoturismo seja contínua, é necessário que os gestores públicos e privados tenham conhecimento das especificidades relacionadas ao planejamento, estruturação e promoção do geoturismo dentro do Geopark.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL FILHO, J. **A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local.** Planejamento e Políticas Públicas (IPEA), v. 23, p. 261-286, 2001. Disponível em: <http://prope.unesp.br/xxi_cic/27_33825983889.pdf>. Acesso em: 15/06/2011.

AMORIM, A. M. **Agregação de valor aos produtos do Araripe: geoproductos e desenvolvimento territorial sustentável**, 2011.

AROUCA GEOPARK. **Declaração de Arouca.** Portugal, 2011. Disponível em: <<http://www.geoparquearouca.com/geotourism2011/>>. Acesso em: 15/07/2011.

BECKER, D. F. **A economia política da regionalização do desenvolvimento contemporâneo.** FREY, M. R; WITTMANN, M. L. Gestão ambiental e desenvolvimento regional: uma análise da indústria fumageira. Eure, Santiago de Chile, v. 32, n. 96, p.99-115, 05 ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0250-71612006000200006&script=sci_arttex>. Acesso em: 12/09/2011.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo: Senac, 2000.

BOISIER, S. (1988), **Política econômica, organização social e desenvolvimento regional**, In: AMARAL FILHO, Jair. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. Planejamento e Políticas Públicas (IPEA), v. 23, p. 261-286, 2001. Disponível em: <http://prope.unesp.br/xxi_cic/27_33825983889.pdf>. Acesso em: 15/06/2011.

BORGES, Cesar. **Globalização e Turismo: Análise de seus impactos no Estado do Ceará na década 1992/2002.** Fortaleza: Gráfica e Editora Nacional, 2009.

BRASIL, Governo Federal. **Boletim Regional. Informativo da Política Nacional de Desenvolvimento Regional – nº8 (setembro/dezembro 2008) – Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional, 2009.** Disponível em: <<http://www.mi.gov.br/download/download.asp?endereço=/...n>>. Acesso em: 12/10/2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 3: Institucionalização da Instância de Governança Regional / Ministério do Turismo.** Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007. 54p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 96p.; 24 cm.

BRILHA, J. **Patrimônio geológico e geoconservação: A Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica.** Braga: Palimage Editores, 2005,190 p.

BRITISH COUNCIL. **Mapping the creative industries: the UK context.** London: DCMS, 2005. Disponível em: <www.britishcouncil.org/arts-creative-industries-definition.htm>.

Acesse em: 12/06/2011.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BUTLER, R. **The concept of a tourism area of life cycle of evolution**: implications for management of resources. *Canadian Geographer*, 1980.

CABRAL, N. R. A. J.; SILVA, A. Análise do patrimônio natural e cultural do Geopark Araripe/CE a partir da legislação ambiental pertinente. **Revista Olam**. Rio Claro: UNESP, 2012.

_____. **Geoparks não são Parques**. Blog Verde [Internet]. Fortaleza/CE: Nájila Cabral . Jul. 2012. Disponível em: <<http://www.jangadeiroonline.com.br/blogs/blog-verde/meio-ambiente/geoparks-nao-sao-parques/>>. Acesso em: 12/01/2012.

_____. ; MOTA, T. L. N. Geoconservação em áreas protegidas: o caso do Geopark Araripe/CE. **Brazilian Journal of Nature Conservation**. Volume 8, N. 2. São Paulo: ABECO, 2010. p. 184-186.

_____. **Proposta Selo Geopark Araripe**. Fortaleza, SECITECE, 2009.

CARDOSO, A. L. H.; SILVA NETO, D. C.; SALES, A. M. F.; HILLMER, G. **Dossiê do Araripe para concorrer ao prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, na categoria Proteção do Patrimônio Natural e Arqueológico**. Crato: Urca, 2007.

CASTELLI, G. **Turismo**: atividade marcante no século XX. 3ª ed. Caxias do Sul: Educ, 1996.

CEARÁ, Governo do Estado. Escola de Gestão Pública do Ceará. **Educação ambiental na área do Geopark Araripe**. Fortaleza/CE. 2009/2010.

CEARÁ, Secretaria das Cidades. Programa de Desenvolvimento Urbano de Pólos Regionais 2008, Fortaleza: Secretaria das Cidades. **Plano de gestão sócio-ambiental do Cariri Central**, 2008.

CEARÁ, Secretaria do Turismo. **Roteiro Turístico Cultural** – História da Terra, do meio ambiente e da cultura, 2012, Fortaleza: Secretaria de Turismo.

CLEMENTE, A. (1994) **Economia regional e urbana**. In. FERRERA, J. de L. A percepção do conceito de desenvolvimento regional nas áreas atingidas pelos reservatórios de Itaipu e Salto Caxias.

CONSORCIO AMBIENTAL/IBI TUPI. **Estudos técnico científicos, caracterização histórico cultural**. Levantamento de dados e estudos técnico-científicos dos geotopes do Geopark Araripe, Relatório fase II, Secretaria das Cidades, Fortaleza, (2009) 90p.

COSTA, C. M. M., **Towards the improvement of the efficiency and effectiveness of tourism planning and development at the regional level**: planning, organisations and networks. The case of Portugal, Ph.D. Thesis University of Surrey, England. 1996.

CPRM – Serviços Geológicos do Brasil. **Projeto geoparques**. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=134>>. Acesso em: 12/10/2012

CUNHA, L. **Economia e política do turismo**, McGraw-Hill Portugal Portugal, Alfragide. 1997.

DEHEINZELIN, L. **Cooperação cultural no século XXI**. V Campus EuroAmericano de Cultura, Almada, Maio de 2007. Disponível em: <<http://laladeheinzelin.com.br/wp-content/uploads/2010/07/2007-Texto-V-Campus-Ibero-americano-Revisado.pdf>> . Acesso em: 23/12/2012.

_____, **Economia criativa e desenvolvimento: desafios e oportunidades**. Ideia Socioambiental, p. 68-71, dez. 2008.

_____, **Economia criativa: uma tímida tentativa de definição**. Cultura e Mercado, 2006.

DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES: Caderno de resumos do 1º seminário nacional fontes documentais e pesquisa histórica/Juciene Ricarte Apolinário e Antônio Clarindo Barbosa de Souza (Org.). – Campina Grande: Editora da UFCG, 2009

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

EGN - EUROPEAN GEOPARK NETWORK. Division of Earth Sciences of UNESCO. **The Madonie Declaration**. UNESCO, 2000. Disponível em: <http://www.globalgeopark.org/UploadFiles/2012_9_6/GGN2010.pdf>. Acesso em: 15/06/2011.

EMBRATUR 1994. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília, 48p.

FONTENELE JUNIOR, Armando Matos. Percepção socioambiental: uma visão de turistas e residentes de Guaramiranga-CE. **Dissertação de Mestrado**. Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2004. 117 p.

FREY, M. R; WITTMANN, M. L. **Gestão ambiental e desenvolvimento regional: uma análise da indústria fumageira**. Eure, Santiago de Chile, v. 32, n. 96, p.99-115, 05 ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0250-71612006000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: 12/09/2011.

FORCHEZATTO, A. **Desenvolvimento regional: novas abordagens para novos paradigmas produtivos**. O ambiente regional. (Três décadas de economia gaúcha, v.1). 2010.

GEOPARK ARARIPE/CE - Brasil. **O que é um Geopark?** Disponível em: <<http://geoparkararipe.urca.br/main/principal.php?idMenuP=01&idSubMenu=0>>. Acesso em 18/03/2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 1999.

GLOBAL GEOPARKS NETWORK - GGN. **GGN Guidelines**. 2010. Disponível em: <<http://www.globalgeopark.org/publish/portal11/tab121/info617.htm>>. Acesso em 01/01/2012.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades . São Paulo: **Revista de Administração de Empresas** / EAESP / FGV, Março-Abril, 1995,v. 35, n. 2.

GOELDNER, C. R; RITCHIE, J. R. B; McINTOSH, R. W. **Turismo**: princípios, práticas e filosofias. 8ª ed. Tradução R. C. Costa. Porto Alegre: Bookman, 2002.

HESMONDHALGH, D. **The cultural industries**. London: Sage, 2002.

HIRSCHMANN, A. O. **Estratégia de desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960.

HOSE, T. A. 1995. Selling the story of britain's stone, Environmental Interpretation. In: MOREIRA, J. C. *Geoturismo: uma abordagem histórico-conceitual*. **Revista Turismo e Paisagens Cársticas**, Campinas, v. 1, n. 3, p.5-9, 08 jun. 2010. Disponível em: <www.sbe.com.br/turismo.asp>. Acesso em: 05/09/2011

_____. 2000. **Geoturismo europeo** - Interpretación geológica y promoción de la conservación geológica para turistas. In: MOREIRA, J. C. : *uma abordagem histórico-conceitual*. Turismo e Paisagens Cársticas, Campinas, v. 1, n. 3, p.5-9, 08 jun. 2010. Disponível em: <www.sbe.com.br/turismo.asp>. Acesso em: 05/09/2011.

IGNARRA, L.R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

INSKEEP, E. **Tourism Planning** - An integrated and sustainable development approach, Van Nostrand Reinhold, New York, 1991.

KELLNER, A.W.A. **Membro romulado da formação Santana, Chapada do Araripe, CE**- Um dos mais importantes depósitos fossilíferos do Cretácico brasileiro. Schobbenhaus, C.; Campos, D. A.; Queiroz, E.T.; Winge, M.; Berbert-Bom, M., Sítios geológicos e paleontológicos do Brasil. Brasília, 2002, DNPN, 121-130p.

LAHORGUE, M. A. **Indústria criativa**: experiências de integração nas políticas de desenvolvimento local no Brasil. Rio Grande do Sul, UFRGS, 2010.

LAKATOS, E. M; MARCONI. M. de A. **Metodologia científica**. 2ª. Ed. – São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTILL, D. M.; Bechly, G. e Loveridge, R.F. **The Crato fossil beds of Brazil, window into an ancient world**. Cambridge University Press , 2007, Part I, 675p.

MARTINI, G. 2000. **Geological heritage and geo-tourism**. Geological Heritage: its conservation and management (Coord. D. Baretino, W. A. P. Wimbledon & E. Gallego), Madrid, 147-156.

MATHIESON, A., WALL, G. **Tourism: Economic, physical and social impacts**, Longman Publishing Group, Essex, 1982.

MATTOS, B. H. O. de M. A nova tendência do turismo cearense. **Revista Intermeio**. Fortaleza, ano 2011, p.22-25. Disponível em: <http://www.iesc.edu.br/pesquisa/arquivos/rev_elet_famor_n1_abril_de_2011.pdf>. acesso em: 11/01/2012.

MEDEIROS, A. W. *et al.* **Análise SWOT: a simplicidade como eficiência**. XVI seminário de pesquisa do CCSA (UFRN), Rio Grande do Norte, 2010. Disponível em: <http://www.revistadegeologia.ufc.br/documents/revista/2009/10_2009.pdf>. Acesso em: 12/11/2012.

MODICA, R. As **redes europeias e global dos geoparks (EGN e GGN)**: Proteção do patrimônio geológico, oportunidade de desenvolvimento local e colaboração entre territórios. Geologia USP – Publ. Espec, São Paulo, v. 5, p 17-26, out. 2009.

NASCIMENTO, M. A. L. do. *et al.* **Geoturismo: um novo segmento de turismo no Brasil**. Periódicos de Turismo. 2007. Disponível em: <http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/Geoturismo_um%20novo%20segmento%20do%20turismo%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 08/10/2011.

NEWSOME & DOWLING (2006) In: MOREIRA, J. C. Geoturismo: uma abordagem histórico-conceitual. **Revista Turismo e Paisagens Cársticas**, Campinas, v. 1, n. 3, p.5-9, 08 jun. 2010. Disponível em: <www.sbe.com.br/turismo.asp>. Acesso em: 05/09/2011.

PAELINCK, J. La teoria del desarrollo regional polarizado. **Revista de Economía Latinoamericana**, v.3, n. 9, 1963.

PEREIRA, R. H. M.; FURTADO, B. A. (Org.). **Dinâmica urbano-regional: rede urbana e suas interfaces**. Brasília: Ipea, 2011. 490 p. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/980_livro_dinamicaurbano.pdf>. Acesso em: 02/02/2011.

PERROUX, F. **Note sur la notion de plode de croassance**. Economie Appliques, Paris, n.7, 1950.

PIRES, P.S, **Dimensões do ecoturismo**. In: SILVA, M. R. e SANTOS, A. S. L. Gestão ambiental e desenvolvimento territorial: o caso do Araripe no Estado do Ceará, Nordeste do Brasil. URCA- Cariri, 2010. 10º Congresso da Latin American Studies Association. Disponível em: <<http://lasa.international.pitt.edu/members/congress-papers/lasa2010/files/2460.pdf>>. Acesso em: 12/10/2011.

POLÉSE, M.(1998) **Economía urbana y regional**. In: BORGES, P. R. S. Comparativo das dinâmicas de desenvolvimento econômico nos municípios de campo Mourão e Toledo - Paraná, durante o período de 1996 a 2006. Curitiba 2009. 157 f. Dissertação (Mestrado) – Curso em Desenvolvimento Econômico, da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/20114/Microsoft%20Word%20->

[%20DISSERTACAO%20VERSAO%20FINAL%20revisada%20Cassio%20.pdf?sequence=1](#)>. Acesso em: 10/10/2011 .

PRIORI, A. Universidade e desenvolvimento regional. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 77, out. 2007, ISSN 1519-6186. Disponível em: <www.espacoacademico.com.br>. Acesso em: 23/11/2011.

REIS, Ana Carla (org.). **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

RIGHI, L. B.; PASCHE, D. F.; AKERMAN, M. **Saúde e desenvolvimento: interconexões, reorientação dos serviços de saúde e desenvolvimento regional**. Santo André, SP, 2006. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br>>. Acesso em 10/12/2010.

ROCHA, J. Dalboni. **Estratégias territoriais de desenvolvimento e sustentabilidade no semi-árido brasileiro**. 2008. 334 p. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.unbeds.pro.br/publicacoes/JulianaDalboni.pdf>>. Acesso em: 11/11/2011.

RODRIGUES, J. & NETO DE CARVALHO, J. (2009). **Geoproducts in Naturtejo**. In: Neto de Carvalho, C. & Rodrigues, J. (eds.), *New Challenges of Geotourism. Proceedings of the VIII European s Conference*, Idanha-a-Nova, 82–86. Disponível em: <[http://www.altotejo.org/acafa/docsN2/Patrimonio Geologico da Serra do Moradal.pdf](http://www.altotejo.org/acafa/docsN2/Patrimonio%20Geologico%20da%20Serra%20do%20Moradal.pdf)>. Acesso em: 10/10/2011.

RUCHKYS, U.A. 2007. **Patrimônio geológico e geoconservação do quadrilátero ferrífero, Minas Gerais: Potencial para criação de um Geopark da UNESCO**. Belo Horizonte. Tese de Doutorado. Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, 83p. Disponível em: <<http://www.geoturismobrasil.com/artigos/tese%20ursula%20cap1-6.pdf>>. Acesso em: 09/10/2011.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e planejamento sustentável**. São Paulo: Papirus, 1997.

SABADIA J. A. B. O Geoparque do Araripe, um homem santo a espera de um milagre. **Revista Geológica**, vol. 22, n 2, 117-123, UFC. Fortaleza, 2010. Disponível em: <http://www.revistadegeologia.ufc.br/documents/revista/2009/10_2009.pdf>. Acesso em: 06/06/2011.

SANCHO, A. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Editora Roca, 2001.

SCHMITZ, H. (1997), **Collective efficiency and increasing return.s** In: AMARAL FILHO, Jair. *A Endogeneização no Desenvolvimento Econômico Regional e Local. Planejamento e Políticas Públicas* (IPEA), v. 23, p. 261-286, 2001. Disponível em: <http://prope.unesp.br/xxi_cic/27_33825983889.pdf>. Acesso em: 01/12/2011.

SCHOBENHAUS, C. e SILVA, C. R. **O papel indutor do serviço geológico do Brasil na criação de geoparques**. Trabalho encaminhado para publicação nos Anais do I Fórum do Patrimônio Cultural, 2010.

SILVA FILHO, G. E. da. As novas estratégias de desenvolvimento econômico regional. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 30, n. 2, p.212-233, abr. 1999.

SILVA, M. R. e SANTOS, A. S. L. **Gestão ambiental e desenvolvimento territorial: o caso do Araripe no Estado do Ceará, Nordeste do Brasil**. URCA- Cariri, 2010. 10º Congresso da Latin American Studies Association. Disponível em: <<http://lasa.international.pitt.edu/members/congress-papers/lasa2010/files/2460.pdf>>. Acesso em: 12/10/2011.

SILVEIRA, A. C. **Análise de efetividade de manejo do Geopark Araripe-Brasil - 2011**. 115f.: il. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Gestão Ambiental) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2011.

SILVEIRA, A. C.; SILVA, A. C.; CABRAL, N. R. A. J.; SCHIAVETTI, A. Análise de efetividade de manejo do Geopark Araripe-Brasil. **Revista Geográfica da América Central**. Volume 2. Costa Rica, 2011. pp.1-15. Disponível em: <<http://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2475>>. Acesso em: 12/12/2012.

THEIS, I. M. e M. H. P. Renck. **A insustentabilidade socioambiental do desenvolvimento regional no Brasil: análise crítica do caso da seca na região do extremo oeste de Santa Catarina**. IV Colóquio sobre Transformações Territoriais, Montevideo: p.1-18. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0250-71612006000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: 12/09/2011.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization . **Earth sciences for society**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/geoparks/>>. Acesso em: 18/03/2011.

URCA – Fundação Universidade Regional do cariri. **Projeto: Diagnóstico das áreas do entorno dos geotopes do Geopark Araripe**. Crato, 2008.

VECCHIATTI, K. **Três fases do desenvolvimento sustentável: do reducionismo à valorização da cultura**. Revista São Paulo em Perspectiva - Fundação Seade, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v18n3/24782.pdf>>. Acesso em: 01/02/2011.

VILAS-BOAS M., LIMA F. e BRILHA J. **Conservation of the palaeontological heritage of Araripe Geopark (Ceará, Brazil): threats and possible solutions**. Geologia dell' Ambiente, Società Italiana di Geologia Ambientale, M. Bentivenga & F. Geremia (Edt.), Supplemento al n. 3/2012, 87-88.

VILAS-BOAS M. **Patrimônio geológico do Geopark Araripe (Ceará/Brasil): análise e propostas de conservação**. Portugal, 2012. 179f. Dissertação (Mestrado) Curso em Patrimônio Geológico e Geoconservação da Universidade de Minho, Portugal, 2012. Disponível em: <http://www.dct.uminho.pt/mest/pgg/docs/tese_boas.pdf>. Acesso em: 10/01/2013.

ZOUROS, N. & MARTINI, G., 2003, **Introduction to the European s Network**, in Zouros, N., Martini, G., & Frey, M-L., eds, Proceedings of the 2nd European s Network Meeting: Lesvos, Natural History Museum of the Lesvos Petrified Forest, pp. 17-21.

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura**: usos da cultura na era global. Tradução de Marie-Anne Henriette Jeanne Kremer. Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v15n31/a14v1531.pdf>>. Acesso em: 12/06/2011.

_____, George. Economia da Cultura no Marco da Proteção e Promoção da Diversidade Cultural. *In: Oficina virtual de economia da cultura e diversidade*. Brasília: Ministério da Cultura do Brasil, 2007. Disponível em: <<http://economiadacultura.blogspot.com/2007/06/economia-da-cultura-no-marco-da-proteo.html>>. Acesso em: 11/06/2011.

WILTGEN, R. da S. **Notas sobre polarização e desigualdades regionais**. Ensaios FEE, Porto Alegre., v. 2, n. 12, p.532-539, 1991. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/1460/1824>>. Acesso em: 12/10/2011.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Porto Alegre: Artmed, 1975.